

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

FÁBIO LEITE DA SILVA

**A EXPERIÊNCIA COTIDIANA COMO PRESSUPOSTO PARA CRIAÇÃO
ARTÍSTICA NA ESCOLA**

MANAUS

2019

FÁBIO LEITE DA SILVA

**A EXPERIÊNCIA COTIDIANA COMO PRESSUPOSTO PARA CRIAÇÃO
ARTÍSTICA NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, como nota final para a obtenção do título de Licenciatura, sob a orientação da Professora Dra. Yara dos S. Costa Passos.

MANAUS

2019

FÁBIO LEITE DA SILVA

**A EXPERIÊNCIA COTIDIANA COMO PRESSUPOSTO PARA CRIAÇÃO
ARTÍSTICA NA ESCOLA**

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Manaus, 13 de dezembro de 2019.

Nota Final = 9,1

Banca Examinadora



Orientadora: Prof.^a Dra. Yara dos S. Costa Passos



Prof.^a Dra. Amanda da Silva Pinto



Prof.^a Ma. Érika da Silva Ramos

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas em todos os momentos. É o maior mestre que alguém pode conhecer.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, e pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A Prof.^a Dra. Yara dos S. Costa Passos, pelas orientações e paciência durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Foi com muita dedicação que ela conduziu este estudo em todas as suas etapas.

Agradeço antecipadamente as professoras da banca examinadora Prof.^a Dra. Amanda da Silva Pinto e Prof.^a Ma. Érika da Silva Ramos pela disponibilidade em estar presente em minha banca e pelas contribuições que certamente será de grande valor para a continuidade deste trabalho.

A Gestora Jane Oliveira da Cruz, da Escola Estadual São Luiz de Gonzaga que abriu as portas e se disponibilizou pra que esse trabalho fosse realizado, a Professora de Artes Silmara Santos da Silva pela sua atenção e ajuda, e os alunos do 1º Ano 2 que participaram dessa pesquisa: Isabelle da Silva Costa, Ítalo Gabriel Magrão Salgado, Kaline Clarice de Lima da Silva, Kalina Katarina da Silva Gonçalves, Kendrea Marinho Lemos, Priscila de Souza Queiroz, Tuanny Laborda Rodrigues, Vitor Hugo de Souza e Yan Luís Rebouças Fernandes.

Quero agradecer aqui também, de um modo especial, a minha mãe Francinete Leite da Silva (*memória*) que pelo tempo de vida pode me proporcionar todo o ensinamento e incentivo, ao meu pai Damião Deolindo da Silva que com muitos conselhos e trabalho fez com que eu chegasse até aqui. A minha irmã Raphaela Pardo da Silva por sempre me ajudar em todos os momentos e aos meus sobrinhos que em meio ao cansaço é a minha alegria.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Dedico este trabalho ao Senhor
Jesus Cristo e a todas as pessoas que
me ajudaram ao longo desta caminhada.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os aspectos pedagógicos durante um processo de criação artística em dança desenvolvido a partir das experiências/memórias corporais cotidianas de alunos do ensino médio da Escola Estadual São Luiz de Gonzaga. A principal razão que me levou a optar por tal tema foi a curiosidade em compreender como os alunos do ensino regular poderiam atuar ativamente em um processo de criação artística em Dança a partir das experiências do seu cotidiano, aproximando-os assim do universo artístico e inserido este universo da dança no ambiente escolar. Para tanto, esta pesquisa propôs-se aproximá-los de uma experiência artística, a fim de desenvolver a dança sobre um olhar diferenciado, na forma de ensinar no ambiente escolar. Em se tratando de pesquisa relacionada ao tema, muitos teóricos e pesquisadores deram suas contribuições inestimáveis para o discernimento desse estudo. Entre os quais, destacam-se Bondía (2002) e Rengel (2014), com o estudo da experiência e criação, Marques (1997) com colaborações acerca da dança na escola. Foram realizadas em 6 fases, compostas por aplicação de um questionário, laboratórios diferenciados e por fim os resultados obtidos. O estudo iniciou com 12 alunos do 1º ano 2 do turno vespertino, na faixa etária de 15 e 16 anos de idade e finalizado com 10 alunos. Foram cedidas duas aulas por semana, na duração de 50 minutos cada, nos dias de terças-feiras e quintas-feiras nos tempos de artes. Totalizando então um conjunto de oito aulas desenvolvidas nos dois meses de pesquisa de campo. Os procedimentos metodológicos do trabalho se deram como Pesquisa-Ação, de caráter exploratório-descritivo, tendo uma abordagem qualitativa. Os laboratórios investigativos se deram por um processo de criação, sendo escolhidos relatos de experiência, palavras, imagens e objetos. O resultado partiu da junção dos laboratórios realizados juntamente com os alunos que são co-criadores deste processo de criação artística. O trabalho foi realizado partindo da observação das células coreográficas para unificar e passar para os alunos com a finalidade de relatar as experiências através dos movimentos com o intuito de chegar ao resultado final.

Palavras-Chave: Experiência artística; Criação em dança; Educação em dança; Ensino Médio.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the pedagogical aspects during a process of artistic creation in dance developed from the daily body experiences / memories of high school students of the São Luiz de Gonzaga State School. The main reason that led me to choose this theme was the curiosity to understand how the students of the regular school could actively act in a process of artistic creation in Dance from the experiences of their daily life, bringing them closer to the artistic and inserted universe. This universe of dance in the school environment. Therefore, this research proposed to bring them closer to an artistic experience, in order to develop dance on a differentiated look, in the form of teaching in the school environment. When it comes to research related to the subject, many theorists and researchers have made their invaluable contributions to the insight of this study. Among them, Bondía (2002) and Rengel (2014) stand out, with the study of experience and creation, Marques (1997) with collaborations about dance in school. They were performed in 6 phases, consisting of a questionnaire, different laboratories and finally the results obtained. The study started with 12 students of the 1st year 2 of the afternoon shift, aged 15 and 16 years and finished with 10 students. Two lessons per week were given, each lasting 50 minutes each, on Tuesday and Thursday days in the arts. Totaling then a set of eight classes developed in the two months of field research. The methodological procedures of the work were given as Action Research, exploratory and descriptive, having a qualitative approach. The investigative laboratories took place by a process of creation, being chosen reports of experience, words, images and objects. The result came from the joining of the laboratories carried out together with the students who are co-creators of this artistic creation process. The work was done starting from the observation of the choreographic cells to unify and pass to the students in order to report the experiences through the movements with the intuition of reaching the result.

Keywords: Artistic experience; Dance creation; Dance education; High school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Laboratório sobre as palavras.....	32
Figura 2 – Laboratório a partir das imagens.....	33
Figura 3 – Laboratório com objetos.....	34
Figura 4 – Roda de conversa.....	37
Figura 5 – Locais.....	41

LISTA DE ABREVIATURA

PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAP. 1 – BASES TEÓRICAS.....	13
1.1 A DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR.....	13
1.1.2 LINGUAGEM ARTÍSTICA NA ESCOLA.....	15
1.2 EXPERIÊNCIA E O SABER DE EXPERIÊNCIA.....	19
1.3 FORMAÇÃO E CRIAÇÃO NA ESCOLA.....	22
CAP. 2 – METODOLOGIA.....	24
2.1 QUANTO AOS MEIOS.....	24
2.2 QUANTO A ABORDAGEM.....	25
2.3 QUANTO A AMBIENTE.....	25
2.4 PARTICIPANTES.....	26
2.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
2.6 PROCEDIMENTOS.....	27
CAP. 3 – RESULTADOS.....	28
3.1 OBSERVAÇÕES SOBRE AS ESCOLAS E ALUNOS.....	28
3.2 DIÁRIO DA PEDAGOGIA DA CRIAÇÃO.....	28
3.3 LABORATÓRIO SOBRE O RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COTIDIANO.....	30
3.4 LABORATÓRIO SOBRE AS PALAVRAS.....	31
3.5 LABORATÓRIO A PARTIR DAS IMAGENS.....	32
3.6 LABORATÓRIO COM OBJETOS.....	33
CAP. 4 – A CRIAÇÃO ARTÍSTICA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA.....	35
4.1 RESULTADO FINAL DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA.....	35
4.2 RODA DE CONVERSA – ENCERRAMENTO DO PROCESSO.....	36
4.3 DESAFIOS ENCONTRADOS NO DECORRER DO PROCESSO.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES.....	46
ANEXOS.....	80

INTRODUÇÃO

A experiência cotidiana pode colaborar e servir como pressuposto para criação artística na escola, obtendo desse modo um processo de aprendizado que favorece e desperta a sensibilidade artística a partir da participação ativa desse aluno nesse processo de criação. Pensando nisso trago a seguinte questão: Como as experiências do cotidiano dos alunos do ensino médio podem cooperar para desenvolver a criatividade artística dos mesmos resultando em um processo de criação em dança na escola?

A aula desenvolvida em sala é por vezes muito limitada. Muitas vezes os alunos possuem talentos artísticos que acabam por não serem desenvolvidos porque isso não lhes é possibilitado na escola, que deveria ser um ambiente a propiciar também tal caminho. Assim, esta pesquisa buscou desenvolver, através das experiências/memórias corporais cotidianas dos participantes, processos de criação em dança, nos quais possam atuar como co-criadores. Entende-se que tal abordagem trouxe à tona habilidades artísticas adormecidas neles e sensibilizou à apreciação de obras artísticas e no seu desenvolvimento enquanto indivíduos em sociedade.

Através desta pesquisa busquei experimentar processos criativos a partir dos relatos cotidianos dos participantes da pesquisa; identifiquei os procedimentos pedagógicos que direcionei para uma criação baseada nas experiências/memórias corporais cotidianas e avaliei o desenvolvimento criativo dos participantes com os resultados do processo de criação.

O presente trabalho está organizado em quatro capítulos:

O primeiro momento do capítulo 1, aborda a dança no âmbito escolar, apresentando como esse ensino das artes já passou por várias modificações e sobre uma luta constante dos profissionais de educação em artes, e como essa aprendizagem é importante para a formação da criança na escola, bem como a linguagem artística que educa, comunica, potencializa a criatividade e expressa o desenvolvimento do ser. Para melhor abordagem dessa fundamentação teórica, recorreremos a autora Marques (1997). No segundo momento trabalhamos com o conceito de experiência e o saber de experiência de Bondía (2002), destacando o significado da palavra experiência e que a informação não é experiência. No terceiro momento desenvolvemos sobre formação e criação na escola, o modo como lidamos

com o cotidiano, sobre o acionar, acolher, e, em relação ao espaço e os modos de acionamentos e criações (RENGEL, 2014).

O capítulo 2 refere-se à metodologia adotada, destacando a abordagem da pesquisa-ação utilizada e procedimentos realizados em sala de aula com o grupo de participantes da pesquisa.

O capítulo 3 relataremos sobre a observação como ponto de partida, seguido de um questionário, para iniciar o processo de criação artística através do relato de experiência, que foi desenvolvido pelos laboratórios sobre as palavras, a partir das imagens e com objetos.

O capítulo 4 relata o início a montagem das células coreográficas com intuito de concretizar o processo de criação artística partindo da junção, após os laboratórios ter sido realizados juntamente com os alunos que são co-criadores, seguido de uma roda de conversa onde os mesmos falaram das suas experiências após a criação, assim como os desafios encontrados no decorrer deste processo de criação artística, tanto do espaço físico como da aprendizagem dos alunos.

Realizamos um total de oito aulas desenvolvidas nos dois meses de pesquisa de campo com duração de 50 minutos. As atividades aconteceram numa sala de aula improvisada, sem estrutura adequada como as barras, linóleo no piso e caixa de som como recursos materiais e acarretando assim um pouco de atraso na pesquisa, juntamente com o relato de uma professora de artes percebemos também um despreparo da escola quanto a recepção da dança no seu espaço. Quanto aos alunos participantes no decorrer do processo, todos começaram inibidos e envergonhados e com dificuldades de entregar as atividades propostas em tempo hábil. No entanto no decorrer das atividades todos passaram a ser participativos e no final concluído o que foi proposto no início; a composição de uma coreografia, tendo eles como co-criadores.

CAP. 1 – BASES TEÓRICAS

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica deste TCC, iniciando por uma reflexão a partir dos PCNs – Arte, para questionar qual o sentido da dança no contexto escolar e como podemos contribuir acerca da inserção da mesma na escola como uma linguagem artística. Em seguida abordamos a experiência como significado, opinião, informação e tempo; a criação artística através do cotidiano.

1.1 A DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR

O ensino de artes já passou por vários desentendimentos no âmbito escolar. Para que ela existisse hoje no currículo pedagógico de uma escola, houve e ainda existe muita luta e persistência para ocupar o seu lugar na sala de aula como área de conhecimento.

A arte na escola já foi considerada matéria, disciplina, atividade, mas sempre mantida à margem das áreas curriculares tidas como mais “nobres”. Esse lugar menos privilegiado corresponde ao desconhecimento, em termos pedagógicos, de como se trabalhar o poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento (PCN – Artes, 1997, p. 26).

Esse desconhecimento das possibilidades/espço de trabalhar a arte na escola ainda configura uma luta incansável dos profissionais de educação em artes pelo reconhecimento e valorização das artes no contexto escolar. A arte é importante no desenvolvimento da criança, pois colabora para a expressividade, para a construção de sua autonomia pessoal e para o estímulo de sua criatividade, tornando-a assim, uma criança sensível para ver o mundo além do senso comum.

Apesar de ser reconhecida como área de conhecimento, a dança ainda sofre alguns preconceitos, por conta da educação tradicional, uma vez que, seus processos de ensino são vistos como algo imprevisível e indeterminado, como Marques (2003) aponta, influenciando no alijamento de suas práticas, por não se encaixarem nos modelos tradicionais.

Propostas com dança que trabalhem seus aspectos criativos e transformadores, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda “assustam” aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional. Os processos de criação em dança acabam não encaixando nos modelos tradicionais de educação. (MARQUES, 2003, p. 18).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCNs) (1997), a atividade com dança na escola poderá desenvolver na criança uma compreensão de suas capacidades sobre o movimento, na medida em que ela compreende como o seu corpo funciona. Para que isso seja possível é preciso que haja um estímulo por parte do professor. Nesse sentido a formação do professor é fundamental. De acordo com os PCN – Artes (1997, p. 110), o professor é um “criador de situações de aprendizagem”, o qual deve reger esses alunos sempre na tentativa de produzir uma aula que seja significativa.

Os conteúdos específicos da Dança, portanto, podem ser agrupados em três aspectos principais que serão elencados e/ou privilegiados de acordo com as necessidades dos alunos e o contexto sociopolítico e cultural em que se encontram: dançar, apreciar e dançar e as dimensões sociopolíticas e culturais da dança (PCN – Artes 1998, p. 74).

Diante desse entendimento a aprendizagem da dança no contexto escolar envolve a necessidade de técnicas e conhecimentos corporais como caminho para criação e interpretação pessoais em dança. “Nesses ciclos, recomenda-se que progressivamente os alunos comecem a conhecer os princípios do movimento comuns às várias técnicas codificadas (equilíbrio, apoios, impulso etc.)”. (PCN – Artes 1998, p. 74). Nesse sentido, o enfoque da dança vai sendo direcionado para um trabalho tecnicista de condicionamento físico e uso de técnicas codificadas esquecendo-se a importância da criação e liberdade de expressão. Dessa forma, duvidamos se tais encaminhamentos podem de fato estabelecer relações corporais críticas e construtivas com diferentes maneiras de ver/sentir o corpo em movimento.

Para Almeida e Godoy (2012), na maioria das escolas o espaço da dança existe. Contudo, ainda aparece com um caráter estritamente extracurricular, sendo inserida e trabalhada apenas em datas comemorativas e há pouca participação verdadeira dos alunos no que concerne aos processos de aprendizado. Sendo entendida como entretenimento, a possibilidade de entender a dança como menos importante numa ação educativa é proliferada, e, dificilmente será vista como uma linguagem expressiva que tem como foco o corpo em fluxo constante de desenvolvimento.

Marques (2017, p.17) enfatiza a importância da mudança de pensamento quando afirma: “A escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo

de “festinhas de fim-de-ano”. Isso porque, via escola é possível concretizar um trabalho com a arte baseado em fins educativos, que visem à formação humana.

Essa visão vai muito além de uma coreografia a ser ensaiada para uma apresentação ou até mesmo como ocupação de tempo para as aulas de artes, uma vez que a maioria dos professores que trabalham com a Dança na Escola não são capacitados para ministrar aulas de dança. De acordo com Marques (1997): “É nesta perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo que seria interessante lançarmos um olhar mais crítico sobre a dança na escola” (p. 20).

Compreende-se pelas reflexões acima que se faz necessário a escola pensar na dança do ponto de vista pedagógico, desenvolvendo práticas por meio desta linguagem artística, uma vez que segundo Marques (2007), ela já está incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) desde 1997, ganhando reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado dentro da escola. É papel da escola transformá-la num processo educativo que favoreça possibilidades e oportunidades ao aluno de apreciá-la, contextualizá-la e vivenciá-la no espaço escolar. A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa sintetiza esse modo de aprendizado das artes e vem contribuindo significativamente há mais de três décadas.

Entretanto, enquanto a escola não se posicionar sobre o ensino da dança de uma maneira reflexiva e ativa, as crianças irão continuar buscando danças e reproduzindo estereótipos de corpos via outros âmbitos, como a mídia e as redes de comunicação, por exemplo. Nesse aspecto da relação da produção de conhecimento na escola, Marques diz: “A transmissão de conhecimentos hoje, não se restringe mais a quatro paredes. Ao contrário, muitas vezes nossas escolas estão ‘correndo atrás’ das informações mais recentes e de fácil, rápido e direto acesso” (MARQUES, 2001, p.12). O problema é que informações são essas e se são de confiança. Esse é um assunto amplo que traz vários questionamentos e dúvidas, porém nos leva a reflexão de como essa dança tem sido ensinada.

1.1.2 LINGUAGEM ARTÍSTICA NA ESCOLA

Considerando a dança como arte, afirmamos que ela tem grande importância na formação do ser humano: educa, comunica, potencializa a criatividade e expressa o desenvolvimento do ser. As linguagens artísticas são, como toda linguagem,

sistemas de signos. Por ser um sistema de signos, possui um repertório e regras de combinação para os mesmos. Portanto, para dominar determinada linguagem, é necessário o conhecimento de seu repertório e suas regras.

A arte é uma área de conhecimento criada pelo homem como forma de comunicação com o mundo e expressão de seus sentimentos, também utilizada para divulgação de ideias, construção e transformação da matéria pela natureza e pela cultura. Pela arte, o homem registra fatos e acontecimentos importantes de sua época, preserva sua cultura, bem como expressa sua visão de mundo com o objetivo de atingir, por meio dos sentidos, o receptor que aprecia a sua obra. A cada receptor, cabe a própria percepção e interpretação sobre a mesma, pois estas resultam de suas experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida. O contato com as artes nos permite ter diferentes olhares para um mesmo objeto, neste sentido, estimula o homem a pensar e refletir sobre o que está vendo e/ou ouvindo.

Por isso, neste estudo, frisa-se a importância da inserção das diversas linguagens artísticas, principalmente a dança, como processo educativo no cotidiano escolar. Por meio desse processo de apreciação e fazer artístico, os alunos são estimulados a descobrir, conhecer e compreender essas linguagens, de modo que isso venha a contribuir para a sua formação e visão de mundo. Deste ponto de vista, o objetivo do ensino de artes, na escola, não é formar artistas, mas

[...] integrar e articular seus próprios conhecimentos (fazer, apreciar, contextualizar) e a realidade sócio-político-cultural, possibilitando, assim, a inserção de uma escola transformadora e transformadora na sociedade. Dessa forma, o conhecimento *em* arte articula-se com o conhecimento *através* da arte, problematizando e abrindo o leque de possibilidades de relações entre arte, aluno e sociedade. (MARQUES, 1999, p. 43).

É interessante que, tanto os educadores quanto os alunos, tenham oportunidades de vivenciar situações significativas de experimentação das diversas manifestações artísticas, uma vez que “a educação através da arte não é apenas brincar com arte, muito menos formar artistas, mas formar o homem livre, crítico, analítico e essencialmente culto” (CARTAXO, 2001, p.15).

A História da arte e a História da dança registram que o homem já dançava desde a pré-história em seus rituais como expressão de comunicação entre os

homens e seus deuses. A dança simbolizava e celebrava alegrias, tristezas, a vida e a morte, as guerras e as vitórias.

Com o surgimento da classe sacerdotal, no período Neolítico, a dança tornou-se representativa e fazia parte de cerimoniais em homenagem aos deuses, com caráter artístico além do simbólico. Durante a Idade Média, foi proibida pela Igreja, pois esta entendia a dança como exaltação do corpo físico, sendo considerada profana e promíscua.

No Renascimento, a arte desligou-se da Igreja. Desenvolveu-se, na França e na Itália, uma sociedade que deu muito valor às artes. Surgiu a dança de corte, com passos definidos e, com ela, surgiram também os profissionais e mestres que estudavam as expressões do corpo e o nível técnico da dança.

Enquanto arte do movimento, ela não se limita somente a técnicas específicas ou a corpos perfeitos como muitos pensam, nem mesmo a uma determinada idade, ou seja, abrange muito mais que isso. No contexto escolar, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o ensino da arte na educação básica tornou-se obrigatório como componente curricular e a dança foi incorporada à disciplina de Arte.

A dança desenvolvida na escola amplia a capacidade de expressão do professor e do aluno; é uma linguagem artística não verbal que faz uso do corpo como forma de comunicação e expressão para com o mundo. Muitas vezes, a escola é “[...] o único lugar/meio/contexto de acesso à educação que pode possibilitar as mínimas condições de inserção de um ser/cidadão na sociedade” (RENGEL, 2006, p. 61).

É preciso também discutir a necessidade e importância da dança e o trabalho corporal nos cursos de formação e capacitação de docentes, tendo em vista principalmente que o ensino universitário não tem suprido as demandas do mercado na área de dança, pois professores de Educação Física, de Educação Infantil e/ou formados em Pedagogia ou Arte que têm ensinado ou deveriam ensinar dança nas escolas nem sempre têm formação específica na área do ensino de dança.

Na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo por que ensinar dança na escola. A formação de professores que atuam na área de dança é um ponto crítico no que diz respeito ao ensino desta arte em nosso sistema escolar. Na prática, tanto professores de educação física, de educação infantil e séries iniciais, assim como de artes vêm ensinando dança nas escolas sem experiências prático-teóricas na área de dança (MARQUES, 1997).

De acordo com Proscêncio (2008), quando o professor encontra-se preparado, pressupõe-se que pode utilizar os elementos da linguagem artística, entende-se aqui por elementos da linguagem artística qualquer princípio, noção ou conceito que apareça em suas aulas (ritmo, cor, movimento, som, entre outros), de várias formas:

- a) como foco de sua aula: em que a intenção seja ensinar arte;
- b) utilizando a arte como subsídio didático para ensinar outra disciplina que não seja propriamente arte;
- c) de forma integrada por meio da interdisciplinaridade para um projeto maior, como numa montagem de peça teatral escolar, envolvendo todas as disciplinas.

O desenvolvimento de atividades artísticas ou simplesmente o contato com as artes, de modo geral, muda, significativamente, a atitude de alunos e professores em sala de aula. Com esse contato, o docente pode criar possibilidades que estimulem a criatividade, a expressividade do seu aluno, bem como desenvolver a autoestima e a sensibilidade do mesmo, e acima de tudo, ampliar sua visão de mundo, contribuindo para a construção de atitudes mais conscientes, com ponto de vista mais crítico e reflexivo.

O professor deve ser capaz de relacionar a dança com os conteúdos da escola, com o mundo à sua volta, buscando significação para tudo isso, partindo da realidade do aluno e atrelando o papel desses sujeitos na sociedade.

Rudolf Laban (1879-1958), nascido no império austro-húngaro, juntamente com outros artistas de sua época, buscou novos rumos para a expressão artística. Foi artista e pesquisador do movimento e da dança. É considerado, junto a Martha Graham e Mary Wigman, um dos fundadores da dança moderna. Ele tinha uma “[...] preocupação explícita de fazer do ensino de dança um meio de desenvolvimento das capacidades humanas de expressão e criação; objetivava uma educação essencialmente através da dança”. (MARQUES, 1999, p. 71). Em sua observação do movimento humano classificou quatro fatores que compõem qualquer movimento: fluência, espaço, tempo e peso.

A dança educativa foi criada por Laban, em contraposição à técnica rígida e mecânica de que se apropriava o ensino do balé clássico na época: “Para ele, a criança e o adolescente deveriam ter a possibilidade de explorar, conhecer, sentir e expressar sua subjetividade enquanto dançavam, como defendiam os dançarinos modernos de seu tempo”. (MARQUES, 1999, p. 82).

Com a dança educativa, a criança descobre o que é natural a ela mesma, ou seja, vai percebendo seu modo de movimentar, sua gestualidade, bem como a amplitude e limites do seu gesto. Descobre o seu ritmo, seja lento ou mais rápido, e a partir daí explora também outras possibilidades de execução e criação. A criança tem potencialmente a facilidade de desenvolver todos os fatores de movimento e suas nuances. E é por essa perspectiva que caminha o projeto iniciação à dança, utilizando-se da dança educativa para potencializar a expressão e criatividade da criança.

1.2 EXPERIÊNCIA E O SABER DE EXPERIÊNCIA

Inicialmente o autor Bondía (2002) traz algumas perspectivas sobre a educação, apontando um ponto de vista *científico/técnico* e um *teórico/prático*. Mas propõe pensar a educação a partir do significado de *experiência/sentido*. Analisa os significados dessas palavras, pois acredita que as palavras produzem grandes efeitos sobre nós. As palavras não são apenas palavras, elas determinam nosso agir, pois o que pensamos, pensamos na forma de palavras. E tomando o significado que as palavras têm, o autor busca dar um foco ao entendimento do que seria *experiência/sentido*.

O que vou lhe propor aqui é que exploremos juntos outra possibilidade, digamos que mais existencial (sem ser existencialista) e mais estética (sem ser esteticista), a saber, pensar a educação a partir da par experiência/sentido. (BONDIA, 2002, p. 20).

Sobre o significado da palavra experiência, Bondía (2002) começa conceituando a palavra em algumas línguas como o espanhol, português, francês, inglês e italiano. Cada língua traz um sentido diferente da palavra. De tal maneira que no entendimento do autor, a experiência seria o que acontece. Mas ele deixa claro que passar por coisas não significa que tais coisas nos acontecem, o que torna a experiência menos comum. Bondía também diz que a informação não é experiência. A informação é o contrário de experiência, e que o saber não influencia no acontecer, portanto é necessário distinguir informação de experiência.

A experiência é o que nos passa o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca [...] A informação não é experiência. E mais a informação não deixa lugar para a experiência, ela é

quase o contrário da experiência, quase uma ante experiência. (BONDIA, 2002, p. 21).

A experiência pode ser rara por vários motivos que iremos comentar a seguir. O primeiro ponto é o excesso de opinião. As pessoas estão condicionadas a obter a informação e já desenvolver uma opinião, porque a sociedade prega que devemos opinar tudo, gerar um pensamento próprio a respeito da informação que recebemos, e na atualidade sabemos que isso é algo muito comum. Tomamos como exemplo as redes sociais, onde o fluxo de informações é altíssimo, e é do nosso cotidiano ver assuntos surgirem e logo vemos vários depoimentos das pessoas opinando.

[...] a experiência é cada vez mais rara por excesso de opinião. O sujeito moderno é um sujeito informado que, além disso, opina. É alguém que tem uma opinião supostamente pessoal e supostamente própria e, às vezes, supostamente crítica sobre tudo o que se passa, sobre tudo aquilo de que tem informação. (BONDIA, 2002, p. 22).

A união da informação e da opinião anula completamente o ato da experiência, pois o indivíduo passa a ser apenas um possuidor de informações e gerador de opiniões que ele acredita serem próprias. E isso não o afeta, nada lhe acontece, ele é apenas manipulado pela informação. Tal união torna um tanto quanto equivocado o conceito de aprendizagem, pois desde pequenos somos ensinados que o aprender vem do reter informações e produzir conhecimento, depois opinar.

Desde pequenos até a universidade ao largo de toda nossa travessia pelos aparatos educacionais, estamos submetidos a um dispositivo que funciona de seguinte maneira: primeiro é preciso informar-se e, depois, há de opinar, há que dar uma opinião obviamente própria, crítica e pessoal sobre o que quer que seja. A opinião seria como a dimensão “significativa” da assim chamada “aprendizagem significativa”. (BONDIA, 2002, p. 23).

Outro ponto que torna a experiência mais rara é a falta de tempo. Estamos afetados pela velocidade que as novidades chegam. Logo aquilo que nos acontece é momentâneo e então não dá lugar à experiência, pois não processamos o acontecimento. Essa velocidade nos dá a sensação de falta de tempo e essa falta de tempo vem das coisas que usamos como desculpa para nos ocupar. Pensando nisso o autor questiona a confusão que tendemos a fazer com o trabalho e a experiência, deixamos de adquirir as experiências porque cremos que estar ocupados nos preencherá e reteremos experiência, porém mais uma vez nada acontece.

Esse sujeito da formação permanente e acelerada, da constante atualização, da reciclagem sem fim, é um sujeito que usa o tempo como um valor ou como uma mercadoria, um sujeito que não pode perder tempo, que tem sempre de aproveitar o tempo, que não pode protelar qualquer coisa, que tem de seguir o passo veloz do que se passa, que não pode ficar para trás, por isso mesmo, por essa obsessão por seguir o curso acelerado do tempo, este sujeito já não tem tempo. (BONDIA, 2002, p. 23).

A experiência então seria aquilo que nos acontece de forma processual, dando tempo e espaço, aguçando a sensibilidade para “o digerir” o acontecimento. E pensando no que é a experiência, compreenderemos agora o sujeito da experiência. É um sujeito que não se define pelo que já foi mencionado anteriormente, ele se define por sua abertura, sua vulnerabilidade, disponibilidade. Assim, o sujeito da experiência permite se expor a perigos, se coloca vulnerável e aceita a transformação que a experiência lhe causa.

O acontecimento nos é dado na forma de choque, do estímulo, da sensação pura, na forma da vivência instantânea, pontual e fragmentada. A velocidade com que nos são dados os acontecimentos e a obsessão pela novidade, pelo o novo, que caracteriza o mundo moderno, impedem a conexão significativa entre acontecimento. (BONDIA, 2002, p. 23).

Quanto ao saber da experiência, podemos dizer que há uma relação entre o conhecimento e a nossa própria vida. Seria como nós lidamos com os acontecimentos, como vemos o que se passa e conseguimos discernir. Em outras palavras, é o sentido dos acontecimentos. A experiência é individual, os acontecimentos podem ser os mesmos, mas a experiência será diferente, pois cada um de nós possuímos uma característica diferente na sua existência, portanto o saber da experiência será também individual. Somo diferentes, reagimos diferente, e o saber da experiência se constituirá do modo como cada um de nós vive.

Se a experiência é o que nos acontece e se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado à existência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular; ou, de um modo ainda mais explícito, trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual ou coletivamente, o sentido ou o sem-sentido de sua própria existência, de sua própria finitude. (BONDIA, 2002, p. 27).

O autor também provoca reflexão sobre a diferença entre experiência e experimento, pois a ciência moderna transmite um conceito um pouco confuso e as pessoas tendem a pensar na experiência como um experimento, sendo que o experimento é algo genérico, o conhecimento é condutor nesse caso.

Se o experimento é genérico, a experiência é singular. Se a lógica do experimento produz acordo, consenso ou homogeneidade entre os sujeitos, a lógica da experiência produz diferença, heterogeneidade e pluralidade. [...] Se o experimento é repetível, a experiência é irrepetível, sempre há algo como a primeira vez. Se o experimento é preditível e previsível, a experiência tem sempre uma dimensão de incerteza que não pode ser reduzida. (BONDIA, 2002, p. 28).

A experiência como foi descrita no decorrer do texto é algo que se permite viver o desconhecido, algo transformador.

1.3 FORMAÇÃO E CRIAÇÃO NA ESCOLA

O modo como lidamos com o cotidiano, as soluções que criamos para resolver as diversas situações que nos ocorre, nos torna de modo geral seres criativos. E a criação artística se difere um pouco disso, pois busca também ir além das ações absolutas. Tem seus questionamentos, indagações, mas não se fecha às respostas ou soluções, gera um efeito reflexivo que pode ou não responder a tais questionamentos.

Porém, precisamos atentar para o fato de que, na grande maioria das vezes, o que estou chamando de criatividade se dá como um subproduto de uma necessidade que surge e à qual, em emaranhados de possibilidades, damos recortes, focamos e multiplicamos nossas ideias, nossos desejos e nossas reflexões. (RENGEL, 2014, p. 24).

Segundo a autora Rengel (2014), ao “acionar” criamos e isso acontece processualmente. Mergulhamos nas possibilidades infinitas da criação, por isso ela diz que a criação artística aciona. Somos contadores de histórias e estamos também interessados em nos comunicar e gerar interpretações das histórias, tanto nossas quanto dos outros. Estamos num processo contínuo de acionar e criar, queremos comentar, refletir e indagar.

A criação aciona e o acionamento cria. Imaginamos a dança: um movimento que se dá em outro, que se dá em outro e em outro. Uma luz que ilumina, que desenha junto com o corpo, com o espaço e aí... outro desenho, outro iluminar (ou apagar...), outro e mais outro. Um som, uma música, um ruído. (RENGEL, 2014, p. 24).

O fazer dança implica também em “acolher” como Rengel (2014) aponta. Quando falamos em acolher podemos entender isso como imergir na conexão das

possibilidades que o “acionar” cria. Isso nos leva à observação e o observar cria a necessidade de não parar de acionar.

Outro apontamento da autora é em relação ao espaço e corpo, que não quer dizer o espaço físico propriamente dito. Seu pensamento sobre o espaço está além do espaço do senso comum, é como um ambiente expandido, como a própria autora diz são espacialidades no espaço. É como uma distensão do corpo por isso é “no” e não “do” espaço.

Somos no espaço e não do espaço. Compomos com nossas espacialidades possíveis, estamos nelas. O corpo não se habita, não entramos nele, ou ele em nós. Mais ainda, somos corpo, não temos corpo. [...] Porém, temos consciência, pensamos, conversamos conosco mesmos não quer dizer que “eu” sou uma substância e “meu corpo” é outra (RENGEL, 2014, p. 26).

Continuando no pensamento dos modos de acionamentos e criações de espacialidades, outro ponto é a participação do público no espaço. Pois não há uma forma limitada de fazer dança, vemos trabalhos onde os artistas se deslocam no espaço, tornando toda a espacialidade parte da criação.

Então não há como não tratar o público como parte da espacialidade. Alguns trabalhos, principalmente os que deslocaram a cena convencional para outros ambientes – ao ar livre ou não -, de início já contavam com o público para “desobrar”, ou seja, mexer na obra, nela interferir, mesmo apenas pelo fato de estar presente. (RENGEL, 2014, p. 27).

Os modos de criar são ilimitados, podemos ver a conexão da música, dança, sons e falas. O ato da criação se utiliza de vários recursos para sua composição na espacialidade. E fechando o pensamento a respeito do texto, vemos a necessidade da criação artística, que nos conduz ao contínuo processo de fazer, criar, acionar, comentar, questionar, pois isso nos mantém produtivos e a cada experiência vivida, nós temos mais e mais o desejo e o gosto pelo fazer especial, como chama Rengel (2014) o ato de contribuímos com nossas criações.

CAP. 2 – METODOLOGIA

Segundo Fonseca apud Gerhardt e Silveira (2009, p. 12), metodologia é a organização de um estudo sistemático, de uma pesquisa, ou investigação. São os caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa ou estudo. Nesta pesquisa seremos conduzidos pelas experiências/memórias corporais cotidianas de alunos do ensino médio, partindo do princípio dos diálogos e laboratórios a serem desenvolvidos no processo. Para Lakatos e Marconi (2003), o método permite alcançar o conhecimento válido para a pesquisa, traçando o caminho a ser seguido, utilizando métodos e técnicas específicas. De acordo com tais afirmações, esta pesquisa é da seguinte maneira:

2.1 QUANTO AOS MEIOS

A nossa pesquisa prioriza as relações surgidas durante o processo de criação através dos relatos, buscando assim acessibilidade artística dos alunos através das movimentações construídas nesse convívio cotidiano. Desta forma, os participantes da pesquisa atuaram como co-criadores dos resultados criativos finais. Nesse contexto entendemos que se configura como uma pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é definida como um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos, pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14). E ainda, objetiva a intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidades (GIL, 2002, p. 47).

A pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002, P. 41). O mesmo autor afirma ainda que as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática (GIL, 2002, p. 42).

Assim, a pesquisa foi exploratório-descritiva, pois tem como objetivo principal a descoberta de intuições ou o aprimoramento de ideias que neste caso foi a experiência cotidiana sendo utilizada para o desenvolvimento da criação artística.

2.2 QUANTO A ABORDAGEM

A abordagem da pesquisa classifica-se como qualitativa, pois não se prende a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

2.3 QUANTO AO AMBIENTE

Segundo Thiollent (1986, p. 64) os locais de investigação e os indivíduos ou grupos são escolhidos em função do plano de amostragem com controle estatístico ou com critérios intencionais. A nossa pesquisa de campo foi desenvolvida na **Escola Estadual São Luiz de Gonzaga** foi fundada em 1904 por **D. José Lourenço da Costa**, 1º Bispo do Amazonas, sendo instituído oficialmente pelo Governo do Estado através do Decreto Lei nº 189 de 22 de dezembro de 1954 no governo de Plínio Ramos Coelho. Inicialmente, era localizada na Rua Virgílio Ramos s/n São Raimundo, onde hoje funciona a Escola Estadual Marquês de Santa Cruz. Em dezembro de 1970, suas instalações transferiram-se para Rua 5 de setembro s/n, São Raimundo e permanece até os dias atuais. Tem como padroeiro da juventude pelo Papa Pio XII.

Tem como antecessores na sua administração, as professoras Maria de Santa Ifigenia, Corina Rodrigues dos Santos, Edite Praia, Euclair C. Ferreira, Elizabeth Fonseca Dutra, Jane Catunda, Neila Lilian Farias Buzaglo, Lusinéia Maria Marinho Ferreira. Atualmente, é administrado pela gestora Jane Oliveira da Cruz.

Atualmente a escola atende a 503 alunos, distribuídos nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), nas seguintes modalidades de ensino:

Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano – turno matutino (155 alunos)

Ensino Médio 1º a 3º série – turno vespertino (229 alunos)

Ensino Médio 3º série – turno noturno (28 alunos)

EJA. Médio – turno noturno (91 alunos)

Atualmente, consta sob a supervisão da Coordenadoria IV, a qual tem como Coordenador o Prof. João Batista Costa Ribeiro.

A comunidade escolar ao qual atendemos é composta de 90% de educandos advindos de famílias humildes e 10% são de famílias de classe média. Temos um fluxo considerável de entrada de alunos com problemas de ensino aprendizagem e alunos com problema disciplinar. Todos sabem que no Brasil a família tradicional já não é mais a detentora dos nossos lares e que o lado emocional de nossos alunos influencia no ensino aprendizagem. Para tanto nossas crianças são criadas com os avós que muitas vezes não tem condições de saúde para acompanhar o Cronograma pedagógico anual Escolar, verificam-se situações diversas tais como crianças que vivem com guarda compartilhada não criando vínculo algum no lugar o; o aluno é órfão; o aluno vive num lar desagregado; o aluno vive com algum parente, etc. Sendo assim, todos os esforços são despendidos para uma melhoria da qualidade de vida o que, muitas vezes gera tensões e conflitos para a criança que se depara com duas realidades diferentes: de um lado, a família desestruturada e de outro, a escola que exige cumprimento de normas.

2.4 PARTICIPANTES

Quando ao universo de investigação é geograficamente concentrado e pouco numeroso, convém que sejam pesquisados todos os elementos. Isto é importante para garantir a conscientização e a mobilização da população em torno da proposta de ação envolvida pela pesquisa (GIL, 2002, p.145). Mesmo em pesquisa convencional, ao planejarem amostras de pessoas a serem entrevistadas com alguma profundidade, os pesquisadores costumam recorrer às chamadas "amostras intencionais". Trata-se de um pequeno número de pessoas que são escolhidas intencionalmente em função da relevância que elas apresentam em relação a um determinado assunto. Este princípio é sistematicamente aplicado no caso da pesquisa-ação. Pessoas ou grupos são escolhidos em função de sua representatividade social dentro da situação considerada. (THIOLLENT, 1986, p. 62).

Considerando esses parâmetros, os sujeitos da nossa pesquisa foram definidos pela faixa etária de 15 e 16 anos do ensino médio, turno vespertino do 1º Ano 2, uma vez que nesta idade os alunos têm mais experiência de vida e memórias, fatores importantes para a nossa investigação.

Quanto aos critérios, após conversar e explicar para os alunos como procederia a pesquisa, deixando a escolha deles quem quisesse participar, se prontificando assim 12 alunos, 9 mulheres e 3 homens.

2.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

- a) Entrevistas não estruturada, com a finalidade de obter informações relacionadas à pesquisa, sendo aplicada antes e depois do levantamento e coleta de dados. Nela “o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.197).
- b) Diário da pedagogia da criação, visando o registro dos acontecimentos no decorrer da aplicação da pesquisa. “Nele se anotam todas as observações de fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e comentários” (apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 76).
- c) Registros fotográficos, para proceder as análises de dados.
- d) Registros videográficos, para proceder as análises de dados.

2.6 PROCEDIMENTOS

- Observação: Analisar através da observação das turmas, para poder definir com qual turma será realizada a pesquisa.
- Roda de conversa – Início do processo: Após a escolha da turma, foi realizada uma conversa para explicar do que se trata esta pesquisa de coleta de dados e como seria desenvolvido.
- Processo: Relato de experiência descrito pelos alunos, laboratórios utilizando: palavras, imagens e objetos.
Roda de conversa – Encerramento do processo: Desafios encontrados no decorrer do processo.

CAP. 3 – RESULTADOS

Relataremos sobre a observação como ponto de partida, seguido de um questionário, para iniciar o processo de criação artística através do relato de experiência, que foi desenvolvido pelos laboratórios sobre as palavras, a partir das imagens e com objetos.

3.1 OBSERVAÇÃO SOBRE AS ESCOLAS E ALUNOS.

No mês de setembro comecei o observatório nas Escolas Estaduais Marques de Santa Cruz e São Luiz de Gonzaga para poder definir onde iria aplicar a pesquisa de campo para as coletas de dados. Após isso foi escolhido a Escola Estadual São Luiz de Gonzaga aonde a mesma eu venho realizando a Disciplina de Estágio Supervisionado II que é localizado na Rua 05 de Setembro, S/N – São Raimundo sobre a Gestão de Jane Oliveira da Cruz, aonde eu obtive o maior apoio inclusive da Professora de artes Silmara Santos da Silva.

Ainda sobre essa observação, porém agora sobre os alunos do ensino médio do turno vespertino e conversando com a Professora de Artes para poder definir com qual turma iria trabalhar, foi definido realizar a pesquisa com os alunos do 1º Ano 2. Após isso foi conversado e explicado para eles como que procederia o trabalho de conclusão de curso, deixando a escolha deles quem quisesse participar. Também foi alinhado com a Professora de Artes que os alunos que participassem seriam avaliados pela a pesquisa através dos trabalhos que iramos desenvolver, assim como o comprometimento e dedicação no decorrer das atividades. Após isso se disponibilizaram 12 alunos com faixa etária de 15 e 16 anos, entre eles tem 3 homens.

3.2 DIÁRIO DA PEDAGOGIA DA CRIAÇÃO

- **ENTREVISTA / QUESTIONÁRIO**

Dia: 03/10 – Foi dado início o processo de criação com uma entrevista baseado em um questionário com algumas perguntas, tais como: **Nome, Idade, Data de Nascimento, Série e Turno.**

Entre eles tem 8 mulheres e 3 homens, a idade deles são de 15 e 16 anos, nascidos nos anos de 2003 e 2004, e são do 1º ano vespertino.

O QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS TINHA ESSAS PERGUNTAS:

Você já dançou? Todos os alunos responderam que sim, já dançaram.

Qual foi sua experiência? Tiveram experiência na escola, igreja, musical, funk e danças folclóricas “indiana, quadrilha e carimbo”. Ratificando o que Saraiva Kunz et al (2005, p.121) diz “Normalmente, o contato com a dança primeiro ocorre pelas suas formas tradicionais, com suas técnicas formalizadas”

Qual o seu olhar sobre a dança? Os alunos falaram que gostam bastante dos movimentos, que é uma forma de se expressar, por se sentir leve e envolve as pessoas, transmite emoção, que é maravilhoso, demonstrar sentimentos e mostrar o seu talento.

Qual suas expectativas a cerca deste trabalho?

Compilamos as respostas dos alunos: *“Espero que dê certo, uma experiência como essa hoje em dia não é sempre bem-vinda para algumas pessoas, desejo que seja tudo muito bom, tanto para a gente quando pra você”.*

“Que eu venha ter uma experiência interessante e que eu venha aprender coisas novas. Aprender muito mais sobre dança e dar mais conhecimento ao professor”.

“Minha experiência é que eu venha aprender mais sobre a dança. Eu espero que tudo dê certo, espero obter mais aprendizado, não só com a dança, mas com as pessoas também”.

“Vai ser algo de tirar o fôlego ao ver. Boas, para adquirir mais conhecimento e ter mais experiência”.

“Eu espero aprender muito sobre a arte e sobre a dança. Minhas expectativas são ajudar o professor Fábio a concluir seu trabalho com tudo certo, fazer o melhor que podemos para que assim ambos saem ganhando, como conhecimento etc”.

“Que eu possa saber como transformar as situações, sentimentos em dança, saca? Espero que com meus colegas nos divertimos muito pois não sei se continuar esse ano. Espero aprender mais coisas relacionado com a dança”.

Nesse mesmo dia foi pedido para que os alunos descrevessem os relatos de experiência sobre aquilo que mais marcou a sua vida e que ficaria a critério deles colocar seu nome, e que era para ser entregue no dia 08/10.

Sobre as respostas

Essas respostas deixam clara a real situação que se encontra o ensino das artes, particularmente a dança em nossas escolas. Os alunos relatam que a didática é limitada ao ensino, visando apenas como entretenimento e comemoração em datas festivas assim como Almeida e Godoy (2012) mencionaram no texto inicial.

Para Gonçalves (2012) a dança entre outros atributos motores, aflora o lado criativo, inventivo de cada ser humano, principalmente de cada aluno com suas experiências diversificadas. Infelizmente percebe-se que apesar de todos os benefícios que traz a dança, ela é pouco explorada, e não bem trabalhada como realmente deveria. Os professores ainda não compreenderam que tem em suas mãos uma arma valiosa de desenvolvimento integral do ser humano: a dança.

3.3 LABORATÓRIO SOBRE O RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COTIDIANO

Dia: 08/10 – A maioria não entregou, e os que entregaram estava uma escrita sucinta, então eu pedi que refizessem com no mínimo uma lauda, e no dia seguinte 09/10 iria recolher todos os relatos.

Dia: 09/10 – Retornei na escola para buscar os relatos dos demais, que totalizou 10 relatos descritos.

Dia: 14/10 – Estive lendo e estudando os relatos. Pude observar os seguintes pontos partindo de algumas palavras que dentre elas é muito claro daquilo que eles viveram: Sentimento, tristeza, raiva, magoa, morte, hospital, doença, choro, perdas, problemas, alegria, milagre, divorcio, dificuldade, suicídio, escola, casa, amizade, depressão, sozinha, brincar, culpa, mentira, música, momento, animada, inspiração, sensualidade, preconceito, igreja, silêncio, sociedade, amigo, medo, risco, gostar compulsivo, desabafar, chateado, família, bandido, ladrão, valor, desejo, sorriso, transmitir, negatividade, desânimo e quarto.

Após isso foi pedido que os alunos trouxessem para o próximo encontro, no mínimo 04 palavras no tamanho de uma folha A4, que lembrasse o seu relato daquilo que lhe marcou.

3.4 LABORATÓRIO SOBRE AS PALAVRAS

Dia: 17/10 – Quando nos reunimos, os alunos não trouxeram as palavras, então foi dado um tempo para que eles pudessem escrever.

Após isso, foi dado início a prática, eu pedi que fosse feito um círculo e que colocassem as palavras no meio do círculo no chão, e que pudessem olhar e lembrar do seu relato, até em observar o do outro, para depois eles fechassem os olhos e tentassem mentalizar essa palavra através de movimentações, em movimentos improvisados. O autor Bondía (2012) relata que as palavras não são apenas palavras, elas determinam nosso agir, pois o que pensamos, pensamos na forma de palavras.

Com isso eu pude observar a certa timidez de fazer essa movimentação, mesmo de olhos fechados. Penuela (2018) aponta que existem modos de o movimento relacionar-se com a abertura, a indeterminação e o desconhecido, como acontece, por exemplo, no campo da improvisação em dança, que vem a ser uma atitude deliberada de suspensão do desejo a fim de abrir espaço concretamente ao desconhecido e à alteridade.

Tendo em vista que a falta da prática da dança no ambiente escolar é uma realidade, dificultando os alunos a se sentirem mais à vontade quanto a prática da improvisação, então sugeri que todos nós pensássemos juntos, observando algumas palavras que ali estava, para que assim progredíssemos no processo.

Então escolhemos *liberdade, medo, superação e alívio*, a partir daí que busquei estimular esse processo de criação através das palavras escolhidas, de como poderíamos transformar essas palavras em movimentos, como o nosso corpo poderia responder a esse estímulo partindo da junção palavra/retrato, fazendo assim com que eles pudessem interagir e ser co-criadores dessa pesquisa, fazendo com que pensasse, essa foi a primeira parte processo.

Os estudiosos já apontam que a dança proporciona que o praticante se concentre na atividade e nas emoções associadas a ela, levando a uma perda da consciência e da percepção do tempo momentâneo, criando uma completa absorção do momento, levando a benefícios intrínsecos e extrínsecos para quem a prática (ALONSO et al., 2011 apud FONSECA et al., 2012, p. 5).

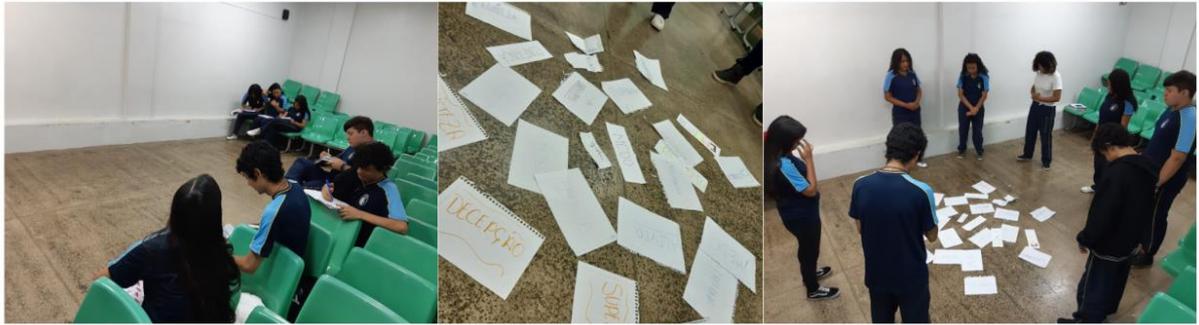


Figura 1 – Laboratório sobre as palavras.

Fonte – Acervo pessoal.

Dia: 22/10 – Foi enviado via WhatsApp o artigo sobre **Notas Sobre a Experiência e o Saber de Experiência** do Autor **Jorge Larrosa Bondía**, só como forma de conhecimento. (ANEXO)

Dia: 31/10 – Enviei via WhatsApp o **TCLE** para eles lerem.

3.5 LABORATÓRIO A PARTIR DAS IMAGENS

Dia: 05/11 – Foi realizado o laboratório a partir das imagens que relaciona com o relato de cada um, foi pedido pelo menos 3 imagens alguns levaram outros não. Então foi pedido para cada um pegar suas imagens e começasse a andar aleatoriamente ocupando os espaços pela sala e olhando para elas e pensar como essas imagens podem colaborar com o processo de criação trazendo para o corpo em forma de movimento, agora através da observação. Após eles estudarem as imagens e os movimentos que teria haver com o relato, eu posicionei cada um de frente intercalado e expliquei essa posição, foi quando pedi para que eles demonstrassem a figura que tem a ver com o processo de criação através da movimentação, então cada um fez o seu, juntamos todos, e formamos assim mais uma célula coreográfica.

Após isso, pedi para os que estavam de fora observando por não ter trazido as imagens entrassem no processo.

Foi interessante pois cada um deles colaboraram direto ou indiretamente com o processo de criação, então após criarmos, juntamos com a célula coreográfica do laboratório anterior.



Figura 2 – Laboratório a partir das imagens.
Fonte – Acervo pessoal.

Dia: 07/11 – Foi passado o TCLE para eles assinarem.

3.6 LABORATÓRIO COM OBJETOS

Dia: 12/11 – Iniciamos com uma conversa sobre o figurino e definimos seria uma roupa colorida e do cotidiano, pedi para que eles trouxessem músicas do cotidiano urbano, logo após demos início ao laboratório com os objetos, onde alguns trouxeram outros não, por não ter nada que se identificasse com o seu processo, então pedi que formassem 3 grupos de 3 pessoas e compartilhassem dos seus objetos ou até mesmo do seu relato e criasse uma célula coreográfica com o tempo de 8, partindo daí eles começaram a estudar os objetos para dar início a criação após terem conversado, verificando assim qual movimento poderia utilizar para o processo, após eles terem criado foi coletado esse registro através de filmagem.

Após isso, juntei todas as partes e criamos a coreografia a partir de todos os laboratórios realizados anteriormente.



Figura 3 – Laboratório com objetos.
Fonte – Acervo pessoal.

CAP. 4 – A CRIAÇÃO ARTÍSTICA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA

Foi dado início a montagem das células coreográficas com intuito de concretizar o processo de criação artística, onde eu busquei acrescentar com o que já havia sido desenvolvido junto com os alunos que são co-criadores. Visando manter no máximo a originalidade criada, porém observando possíveis mudanças para melhorar.

Continuamos o processo mesmo com desfalque de 04 alunos, seguimos com os 06 alunos que foram, onde trabalhamos o processo de criação artística com todas as células coreográficas.

Nesses dois dias de criação após os laboratórios, foi observado a interação dos alunos com o processo no decorrer do tempo, se colocando como participante ativo, percebendo assim o comprometimento e compromisso com a obra, despertando a sensibilidade artística.

4.1 RESULTADO FINAL DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O resultado partiu da junção, após os laboratórios ter sido realizados juntamente com os alunos que são co-criadores deste processo de criação artística. O trabalho foi realizado partindo da observação das células coreográficas, fazendo assim com que eu montasse para unificar, e passar para os alunos com a finalidade de relatar as experiências através dos movimentos com o intuito de chegar ao resultado final, mesmo com alguns imprevistos como incompatibilidade de tempo e horário, o trabalho foi finalizado com êxito.

Os alunos responderam a proposta desta pesquisa que foi voltada para a área de Licenciatura em Dança, desdobrando-se no estudo da contribuição através dos relatos de experiências para o desenvolvimento da criação artística do grupo de aplicação, sendo realizada em 6 fases, compostas por aplicação de um questionário, laboratórios diferenciados e por fim os resultados obtidos. O estudo foi iniciado em uma escola pública de Manaus de ensino médio, com 12 alunos do 1º ano 2 do turno vespertino, na faixa etária de 15 e 16 anos de idade e finalizado com 10 alunos. Foram cedidas duas aulas por semana, na duração de 50 minutos cada, nos dias de terças-feiras e quintas-feiras nos tempos de artes. Totalizando então um conjunto de oito aulas desenvolvidas nos dois meses de pesquisa de campo, todas com duração de 50 minutos. As atividades ocorreram na sala de aula, onde não haviam barras, linóleo no piso e caixa de som como recursos materiais.

Esse resultado da criação artística, você pode conferir através do link:
<https://www.youtube.com/watch?v=BBtm6EhiPX0>

4.2 RODA DE CONVERSA – ENCERRAMENTO DO PROCESSO

O impacto obtido nos alunos participantes do processo.

“Bom, não vou conseguir falar, mas vou tentar escrever sobre o processo. Primeiro de tudo eu queria lhe agradecer por ter escolhido nossa sala para esse laboratório, eu aprendi bastante coisa, como: trabalhar em conjunto, transformar palavras e imagens em movimentos, dentre outras coisas. No início eu me empolguei bastante porque dança é uma das artes presentes na minha vida e vi como uma oportunidade legal pra mim, mas como tinha muitas outras coisas como o vestibular e tudo mais acabei não dando tudo de mim no processo, mas acontece. O importante é que conseguimos finalizar, mesmo que eu não tenha participado tanto por conta do meu pé (risos), mas vi o quanto que nos desenvolvemos nesse projeto, nos soltamos no decorrer de tudo, e conseguimos um ótimo desfecho, espero levar tudo o que eu aprendi pro resto da vida e sou muito grata por ter tido paciência conosco. É isso (risos)”

Isabelle da Silva Costa

Durante o processo nós escrevemos um relato contando nossa história que mais marcou a nossa vida, após escrevermos nós transformamos nossos relatos em meio de coreografias. Todos os sentimentos que sentimos de acordo com o relato, passamos a transferir tudo aquilo através de danças, ou seja eu achei um meio de transformar tudo que passei demonstrando nas danças, e então com todos juntos nos tornou mais fácil de fazer por que nós podemos ter confiança e nos abrimos mais, assim ficando mais fácil das coreografias saírem mais naturais e sentimentais. Acho q foi uma experiência bem gratificante pra

mim, porque de qualquer modo me ajudou de certas maneiras como devo expressar as coisas.

Keliana Katarina da Silva Gonçalves

Diante de algumas falas dos alunos, percebemos que os mesmos relatam sobre transformação, sobre sentimentos bons, sobre o que a dança trouxe de bom para eles próprios e afins tais sentimentos positivos são reafirmados nos estudos de Shibukawa, onde ele aplicou um questionário, que comprovam que os alunos nas aulas das disciplinas interdisciplinar, estão cada vez mais motivados, entusiasmados com esse conteúdo. Para um enriquecimento da aula, podendo ser trabalhada de maneira aliado a disciplina de Artes (SHIBUKAWA et.al, 2011 apud CARVALHO, 2015).



Figura 4 – Roda de conversa.

Fonte – Acervo pessoal.

4.3 DESAFIOS ENCONTRADOS NO DECORRER DO PROCESSO.

Durante os últimos anos, o ensino da dança na escola vem passando por problemas. No ambiente extraescolar, a dança vem obtendo um crescimento gradativo, mas há dificuldades quando nos referimos ao seu ensino na escola. Nesse sentido, faz-se necessária uma reflexão, pois há dança em diversos lugares, diversas áreas e com objetivos diferentes (MARQUES,1997).

Quando iniciada a pesquisa, pretendia realizar na Escola Estadual Marques de Santa Cruz, mas conversando com o Professor de Artes desta escola, achamos que eu não deveria desenvolver lá, pela afinidade dele com o gestor, porém o mesmo me autorizou realizar, outro ponto que eu não optei, foi a questão dos horários dos tempos de aula. Então decidi realizar a pesquisa na Escola Estadual São Luiz de Gonzaga, após escolher a escola, eu conheci a professora de artes, Silmara Santos, que é formada pela Universidade Estadual do Amazonas no Curso de Dança e que já conhecia a mesma muitos anos, foi uma surpresa revê-la.

A partir desse momento começamos a conversar, e ela relatou as dificuldades que enfrenta para realizar as atividades práticas, por não ter um lugar apropriado e um certo desinteresse de alguns alunos com a disciplina, quando ela fala em realizar uma atividade de dança eles logo perguntam, é para dançar; Strazzacappa (2002) ressalta que os projetos de ensino da dança devem ser incentivados na escola, pois precisa-se obter infraestrutura para este processo, tal como aparelhos de áudio e espaços apropriados.

Após a nossa conversa, verificamos a turma que iríamos trabalhar, pensamos até mesmo realizar a pesquisa com uma turma que ela não dava aula, que no caso era o 2º e 3º ano, até mesmo porque tinha alguns alunos que ela já tinha realizado trabalhos nos anos anteriores, que teve um bom desenvolvimento e que gostavam de dançar. Só que definimos ficar com o 1º ano, por serem alunos da mesma e por poder aproveitar o seu tempo de aula para realizar as pesquisas, já que nas outras turmas, como foi citado, não daria, por não ter a disciplina de artes. Conversamos novamente para poder definir agora, qual turma do 1º ano iríamos trabalhar, mesmo tendo explicado para todas as 4 turmas o porquê da minha presença e qual era o meu objetivo. Depois disso pensei em trabalhar com uma das duas turmas, o 1º ano 1 ou o 1º ano 2. Em conversa com minha orientadora e com a Professora Silmara Santos, definimos trabalhar com o 1º ano 2, por perceber que era uma turma que se

desenvolvia melhor nas atividades de artes, foi quando deixei eles a vontade para decidirem se queriam participar da pesquisa que a princípio seriam 10 alunos, só que 12 escolheram participar.

Bem, com isso começamos a realizar a pesquisa, e logo quando foi pedido o relato de experiência, teve duas alunas que não entregaram, em conversa com a Professora Silmara Santos decidimos que essas alunas não poderiam participar, outro ponto é o local que foi disponibilizado que era a sala de multimídia, no qual não era apropriada para realizar uma atividade de dança, pois ela tinha as cadeiras juntas e não tinha um piso adequado, mais tinha som. Foi aí que eu mesmo, antes de começar atividade e dos alunos descer para ir até a sala, eu pude ajeitar as cadeiras agrupando para ter espaço dentro da sala, após atividade, sozinho ajeitei colocando as cadeiras no local. Senti também a dificuldade dos alunos se sentirem à vontade, pois estavam tímidos. Foi quando eu tive que pedir para eles pensarem junto comigo e que pudessem imaginar o que estava pedido, estimulado em perguntar, como seria essa palavra em movimento, será que assim parece que é essa palavra.

No outro dia do nosso encontro, eu não pude realizar atividade, porque essa mesma sala de multimídia não estava disponível e o local que tínhamos para realizar era o pátio da escola, só que ele é aberto porem coberto, só que era quente e os alunos da pesquisa ficavam exposto.

Da outra vez eu tive a mesma dificuldade em reunir, então eu pensei em apenas reunir com eles na biblioteca para conversar, mas a biblioteca estava desativada impossibilitada de usar. Foi quando uma aluna me informou que havia uma outra sala, então eu fui falar com a Pedagoga Ana Grace, porque até mesmo a Professora Silmara Santos queria disponibilizar a sala dela, uma vez que eu não queria incomodá-la. Foi quando a Pedagoga nos disponibilizou uma sala que não estava sendo utilizada, não foi a que a aluna disse e sim outra, mesmo sem a Gestora saber, chegando na sala de aula que não é apropriada para atividade de dança, eu vi que a sala era utilizada pela as cozinheiras e aconteceu outras vezes que as crianças das cozinheiras também utilizavam para brincando. Eu buscava chegar cedo para organizar o espaço afastando as cadeiras para ter espaço para a gente realizar os laboratórios, porém não tinha um piso apropriado e nem som, quando terminava eu também ajeitava depois para deixar tudo organizado.

Visando dar agilidade a pesquisa por questão do tempo, por ter tido muitos feriados, pontos facultativos, assim como atividades da escola que me impediu de

realizar os laboratórios, eu estive conversando com a Professora Silmara Santos para ver a possibilidade de reunir com os alunos outro dia da semana, que no caso seria uma tarde toda, utilizando os tempos dos demais professores. Ela falou que era para eu conversar com a Pedagoga Ana Grace, então conversando com ela, ela me disponibilizou, só que no dia eu fiquei doente, deixando para outro dia, mas antes disso surgiu a possibilidade de ficar com o tempo de História que era após o de Artes para eu dar continuidade a pesquisa, só que os alunos estavam indispostos por terem feito outras atividades práticas antes, e alegaram cansados, com isso eu tive que acelerar o processo para terminar não ficando com eles o tempo necessário, uma vez que eles assim não iriam render na pesquisa nesse dia. Outra vez a Professora Silmara Santos pediu para a Professora de História deixar os alunos um pouco a mais comigo, mesmo sem eu saber, eu só soube depois.

Foi então que conseguimos reunir a tarde toda, porém só conseguimos reunir 6 alunos de um total de 10 porque os demais estavam doentes. E no último dia teve uma aluna que não participou por ter machucado o pé e não ter melhorado, mesmo antes após o laboratório ela já não vinha participando.

Na reta final, como eu tinha citado, tive que acelerar o processo por questão de algumas provas da SEDUC e comemoração da consciência negra que a escola iria ter uma programação, e que na semana seguinte que seria o início do mês de dezembro os alunos que passaram não iriam mais para a aula. Fazendo assim que toda a ideia de seguir criando teve que se resumir com algumas coisas para terminar. Também não conseguimos filmar com cenário, que seria os relatos, palavras e imagens de fundo, a roupa também foi outro fator, que seria do cotidiano.

Devido a incompatibilidade de datas, entre o dia da apresentação dos alunos na escola e agenda dos professores da banca deste TCC, não foi possível que essa banca apreciasse ao vivo o trabalho artístico final da turma pesquisada.

Quando iniciou o processo de criação foi observado que os alunos mesmo com pouca experiência em dança dentro do âmbito escolar especificamente na disciplina de artes, se sentiram muito tímidos para poder se colocar como co-criadores, porém com vontade e disposição de querer aprender e colaborar com o processo.

No decorrer dos laboratórios foi observado as dificuldades dos alunos em começar a ser mais participativos, de poder criar os movimentos através dos seus relatos, assim como pensar e desenvolver esse corpo cogitado a fazer movimentações limitadas.



Figura 5 – Locais.

Fonte – Acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos responderam a proposta desta pesquisa, desdobrando-se no estudo da contribuição através dos relatos de experiências para o desenvolvimento da criação artística do grupo de aplicação, sendo realizada em 6 fases, compostas por aplicação de um questionário, laboratórios diferenciados e por fim os resultados obtidos.

O estudo foi iniciado em uma escola pública de Manaus de ensino médio, com 12 alunos do 1º ano 2 do turno vespertino, na faixa etária de 15 e 16 anos de idade e finalizado com 10 alunos. Foram cedidas duas aulas por semana, na duração de 50 minutos cada, nos dias de terças-feiras e quintas-feiras nos tempos de artes.

Totalizando então um conjunto de oito aulas desenvolvidas nos dois meses de pesquisa de campo, todas com duração de 50 minutos. As atividades ocorreram na sala de aula, onde não havia barras, linóleo no piso e caixa de som como recursos materiais. A falta de estrutura para aulas de dança é uma realidade nas escolas públicas de Manaus.

Neste sentido conseguimos alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa. No decorrer dos dias das atividades foi possível desenvolver a criatividade artística dos mesmos resultando em um processo de criação, bem como analisar os aspectos pedagógicos durante o processo da coreografia, visando sempre a valorização das experiências/memórias corporais dos alunos.

Durante o processo através dos relatos do cotidiano foram realizados laboratórios como base para a construção e concretização da pesquisa contribuindo para a criação em dança pelos alunos, assim como rodas de conversas, questionários e práticas com o intuito de que os alunos pudessem se expressar. Sobre essa expressão, vale ressaltar que esse foi um dos pontos relatados por alguns deles e foi observado a interação entre os alunos com o processo, com envolvimento significativo dos mesmos ao se sentirem participantes ativos do processo coreográfico, percebendo assim o comprometimento e compromisso com a obra como co-criadores, despertando nesse contexto maior sensibilidade artística.

De forma geral, analisamos que incluída no contexto escolar, a dança atribui valores para a formação do educando, sendo responsável por, além de educar corpos, proporcionar indivíduos capazes de criar e estabelecer um senso crítico, interagindo com a sociedade.

Esperamos que pesquisas como essa, deslumbrem grandes e novos rumos da dança no ambiente escolar, pois foi realizada com essa finalidade, para ser um estudo acadêmico que enfatize e destaque a importância da dança no dia a dia e na vida escolar dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. IN: Revista Brasileira de Educação. Tradução de João Wanderley Geraldi. n. 19 Jan/Fev/Mar/Abr, Campinas, 2002.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARVALHO, E, M. S. A dança no contexto escolar. Brasília, UNICEUB, 2015.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia / Odília Fachin. - 5. ed. [rev] - São Paulo: Saraiva, 2006.
- FONSECA, C. C; VECCHI, R. L; GAMA E. F. A Influência da Dança de Salão na Percepção Corporal. Revista de Educação Física, v.18, n.1, p.200-207, 2012.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos, 1946 - Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas 2010.
- MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. IN: MOTRIZ, Vol 3, num 1, Junho/1997.
- NASCIMENTO, Maria Evany do & OLIVEIRA, Valdemir. Metodologia do estudo e do trabalho. Manaus: UEA Edições, 2016.
- PENUELA, Pedro. Das Relações entre Dança e Movimento: reflexões sobre diferentes noções de movimento e a dança Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 615-640, jul./set. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-266073443>
- GONÇALVES, R. L. A influência da dança nos sentimentos de afeto e emoção quando

aplicada nas aulas de educação física escolar, USP, 2012. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/54824.pdf>

STRAZZACAPPA; M. A Dança na Escola. Caderno Cades, SP, Nº53, jul/ago.2001.

RENGEL, Lenira. Acionamentos em Criação. In: Cartografia Rumos Itaú Cultural dança: formação e criação [recurso eletrônico] organização: Christine Greiner, Cristina Espírito Santo e Sonia Sobral; ilustração Estevan Pelli: Itaú Cultura, 2014, p.24-28.

SARAIVA KUNZ, M.A et all.Dança e seus elementos constituintes: uma experiencia contemporânea. In: Práticas Corporais- Experiências em educação física para a outra Formação Humana. Silva, A. M. & Damiani, I (Ogr). Nauemblu Ciência &Arte, 2005 (volume 3).

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

APÊNDICES

A – Diário da pedagogia da criação.

DEPOIS DE OBSERVAR OS ALUNOS DAS TURMAS DO 1º ANO E CONVERSAR COM A PROFESSORA DE ANTES SILMAMA SANTOS E A MINHA ORIENTADORA, PROFESSORA YANA COSTA NO DIA 25/09 DEFINIMOS QUE IRIAMOS TRABALHAR COM O 1º ANO 2, NA BASE DE 11 ALUNOS.

NO DIA 26/09 CONVERSEI COM A TURMA E FOI DADO INICIO A COLETA DE DADOS NO DIA 03/10 ONDE FOI FEITO ALGUMAS PERGUNTAS COMO: NOME, IDADE, DATA DE NASCIMENTO, SÉRIE, TURMA, VOCE JÁ DANÇOU? QUAL FOI SUA EXPERIÊNCIA, QUAL O SEU OLHAR SOBRE A DANÇA? QUAL SUAS EXPECTATIVAS À CENÇA DESTTE TRABALHO?

E NESSE MESMO DIA FOI
 PEDIDO PRA OS ALUNOS DES-
 CREVEREM OS RELATOS DE EX-
 PERIÊNCIA PARA SEM ENTRE-
 QUE NO DIA 08/10 ONDE OS
 MESMOS NÃO ENTREGAM
 TODOS, AVISANDO QUE INIA
 PEGAM OS DOS RESTANTE NO
 DIA SEGUINTE 09/10.

NO DIA 14/10 ESTIVE LENDO E
 ESTUDANDO OS RELATOS
 E FOI OBSERVADOS OS SE-
 GUINTE PONTOS: SENTIMEN-
 TO, TRISTEZA, PAIXA E MAGOA
 "BANHO"

MONTE, HOSPITAL, DOENÇA E CHORO
 "PAI"

PENSAS, PROBLEMAS, MORTES, ALE-
 GRIA E MILAGRE

"TU, PAI E IRMÃO"

DIVORCÍO, DIFICULDADES, SUÍCI-
DIO, ESCOLA, CASA E AMIZA-
DES

"PAI"

MORTE, DEPRESSÃO, SOZINHA E
BRINCAR

"VÓ, MÃE, PAI E TIA"

MORTE, CULPA, PENA, EXAUSTIVO E
SHOW

"PAI"

BRIGA, RAIVA, DEPRESSÃO E MEN-
TIRA

"TIA, MÃE E TIO"

MÚSICA, GUANDA, LUCIDO, MOMEN-
TOS, TRISTE, ANIMADA, IS-
PIMAÇÃO E CAFÉ

"MÚSICA"

SENSUALIDADE, PRECONCEITO,
 JOGUEJA, TRISTEZA, SILÊNCIO,
 SOCIEDADE, AMIGO, MEDO,
 RISCO, GOSTAR, COMPULSIVO,
 DESABAFAR, CHATEADO E
 FAMÍLIA.

"REMNACIONAMENTO"

MORTE, BANDIDOS, LAÇOES, VALOR,
 DESEJO, TRISTEZA, SONISSO,
 TRANSMITIR, NEGATIVIDADE,
 DE SÂNIMO, PROBLEMAS,
 QUANTO E SOZINHA

"PAI E MÃE"

APOÉS, ISSO NO DIA 17 FOI DADO
 INÍCIO AOS LABORATÓRIOS ONDE
 FOI PEDIDO QUE CADA ALUNO PO-
 DESSE TRAZER PALAVRAS QUE
 LEMBRASSE O SEU MELHOR, MAS
 QUANDO FOI NO DIA ELAS NÃO
 TROUXERAM, COM ISSO FOI
 DADO UM TEMPO PARA CADA

UM FAZEM O SEU, NO CASO
FOI PEDIDO NO MÁXIMO 04 PALA-
VRAS NO TAMANHO DE UMA
FOLHA, APÓS ISSO FOI DADO
INÍCIO A PRÁTICA ONDE EU
PEDIM QUE FOSSE FEITO UM CÍR-
CULO E QUE COLOCASSE AS PALA-
VRAS NO MEIO NO CHÃO E
QUE PODESSEM OLHAR E LEM-
BRAR DO SEU MELHOR, ATÉ EM
OBSERVAR O DO OUTRO, PARA
QUE DEPOIS EVES FECHASSEM
OS OLHOS E PODESSEM MENTA-
LIZAR ESSA PALAVRA ATRA-
VÉS DE MOVIMENTAÇÕES. COM
ISSO EU PODE OBSERVAR A
CENTA TIMIDES DE FAZER
ESSA MOVIMENTAÇÃO, MES-
MO DE OLHOS FECHADOS, FOI
ENTÃO QUE EU SURTIN EM
A GENTE PENSAR JUNTOS, OB-
SERVANDO ALGUMAS PALAVRAS

QUE ALI ESTAVA, ENTÃO ESCOLHEMOS LIBERDADE, MEDO, SUPERNAÇÃO E ALÍVIO, A PARTIR DAÍ OMIAMOS NOSSA PRIMEIRA PARTE DESSE PROCESSO.

NO DIA 22/10 EU ENVIE NO GRUPO DE WHATS O ARTIGO SOBRE NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA E O SABER DE EXPERIÊNCIA DO AUTOR JORGE LARROSA BONDIA, SO COMO FORMA DE CATECUMENTO.

DIA 31/10 ENVIE TAMBÉM PELO WHATS O TCLE PARA ELAS LEREM.

DIA 05/11 FOI REALIZADO O LABORATÓRIO A PARTIR DAS IMAGENS QUE RELACIONA COM O RELATO DE CADA UM, FOI PEDIDO PELO MENOS 3 IMAGENS.

ALGUNS LEVAMAM OUTROS NAO,
ENTAO FOI PEDIDO PARA CADA
UM PEGAR SUAS IMAGENS E
COMEÇAM ANDAR PELA SALA
OLHANDO PARA ELAS E PEN-
SAN COMO ESSA IMAGEM
PODE COLABORAR COM O PROCES-
SO DE CRIAÇÃO TIRANDO
PARA O CONTO EM FORMA
DE MOVIMENTO, LOGO APÓS EU
PEDI PARA OS QUE ESTA-
VAM DE FORMA OBSERVANDO
ENTÃO SE NO PROCESSO
DEPOIS QUE CADA UM TER-
CIDO O SEU PROCESSO, QUE
FOI O SEGUINTE, LOGO APÓS ELAS
CAMIAGEM, POSICIONEI CADA UM
JUNTA AO LADO E EXPLIQUEI
ESSA POSIÇÃO, FOI QUANDO EU
PEDI PARA ELAS DEMOSTRAR
ALGUMA QUE TEM AVER COM
O PROCESSO DE CRIAÇÃO ATMA-
VES DE MOVIMENTAÇÃO

ENTÃO CADA UM FEZ O SEU
 E JUNTAMOS TODOS FORMAN-
 DO ASSIM MAIS UMA CELULA
 CONEOMATICA, O QUE FOI MAIS
 BACANA É QUE CADA UM DELES
 TEM COLABORADO DIRETO OU
 INDIRETAMENTE COM O PRO-
 CESSO DE CRIAÇÃO, ENTÃO APÓS
 CRIARMOS JUNTAMOS COM A
 CELULA CONEOMATICA DO LABO-
 RATÓRIO PASSADO.
 NO DIA OTIMO FOI PASSADO O
 TUDO PARA ELAS ASSINAREM-
 DIA 12/11
 CONVERSAMOS SOBRE A NOVA
 QUE VAI SER COLORMA E DO
 COTIDIANO, EU PEDIR DELES
 QUE ME TROUXESSE MUSICAS DO
 COTIDIANO UN BIANO, LOGO APÓS
 INICIAMOS O LABORATÓRIO
 COM OBJETOS ALGUNS
 TRouxeram outros NÃO POR
 NÃO TEM NADA QUE SE IDENTI-
 FICASSE COMO O SEU

PROCESSO, ENTÃO EU PEDI
 QUE FORMASSE 3 GRUPOS DE
 3 PESSOAS E COMPARTILHAS-
 SE DO SEU OBJETO OU ATÉ
 MESMO DO SEU RELATO E
 CRIASSE UMA CÉLULA CO-
 REOGRAFICA COM O TEMPO
 DE 8, APÓS ISSO EU VOU AJUN-
 TAR TODAS AS PARTE E CRIAR
 A COREOGRAFIA A PARTIR DES-
 SES TRABALHOS.

19/11/11 FOI DADO O INÍCIO DA MON-
 TAGEM DAS CÉLULAS COREOGRAFI-
 CA COM INTUITO DE CONCEN-
 TIZAR O PROCESSO DE CRIA-
 ÇÃO, ONDE EU BUSQUEI ACRES-
 CENTAR COM O QUE JÁ TINHA
 SIDO DESENVOLVIDO JUNTO
 COM OS ALUNOS QUE SÃO
 CO-CRIADORES. VISANDO MANTEN-
 ER NO MÁXIMO A ORIGINALIDADE
 CRIADA, PORÉM OBSERVANDO A

MUDANÇAS PARA A MELHORIA.

2011 → FOI DADO A CONTINUIDADE MESMO COM DESFAZ QUE DE LÍ ALUNOS SEGUIMOS MANTENDO E TRABALHANDO A CRIAÇÃO COM UM TUDO.

2012 → DEMOS CONTINUIDADE O TRABALHO DE PESQUISA FINALIZANDO O PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA, APÓS ISSO TIVEMOS UMA RODA DE CONVERSAS.

COM O FINAL DO TRABALHO EU PUDE PERCEBER QUE AS DIFICULDADES EXISTIAM DES DO INÍCIO ATÉ O FIM COMO!

EM DEFININ A TURMA E PRINCIPALMENTE PELA QUANTIDADE DOS ALUNOS PARA PARTICIPAR, QUE FICOU

ABENTO PMA ELAS ACEITAM
E NO DE COMEN DO PROCESSO
ALGUNS DECISTIMAM LOGO
NO INICIO FOMAS TEM ENT-
TREGADO O MEMATO, ENTAS
EU TB CONVERSEI COM A PRO-
FESSORA E OS ALUNOS QUE
NAS DAUA PAMA CONTINUAM,
QUE NO CASO FOI DUAS ALUNAS.
OUTMA DIFICULDADE FOI A SALA
QUE INCIAMOS NA SALA
DE MULTIMIDIA E DEPOIS
FOMOS PAMA A SALA DE
AULA, TIEMOS QUE SE ADA-
PTAN TIEMPO AS CADEMAS
E SEM SOM, A SALA TB ENA
OCUPADA PEVAS ALIAS DA
COZINHEIRA E POR ELAS MES-
MO.

UMA DAS OUTMAS DIFICULDADE
FOI MEUNIN ELE, PON ALGUNS FAL-

CALTA MEM OS ESTÁ DOENTE.
EU TENTEI TB REUNIR COM ELAS
PARA DO HORA MO COM BIWADO,
SENDO AS VEZES POSSIVEL OU-
TROS NÃO, POR OCUPAM OS TEM-
POS DE OUTRAS DISCIPLINAS E
A PEDAGOGA QUE APESAR DE
TODA DIFICULDADE ME AJUDOU
NO POSSIVEL ASSIM COMO A
GESTORA,
OS ALUNOS NO INICIO TEVE A
DIFICULDADE DE SE SOLTAR
PARA SE SENTIR A VANTAGE,
FICAM TÍMIDOS E ACANH-
ADOS, E DEPOIS DE CRIAR, TEN-
ESSA LIBERTADE COMO CO-ORNA-
DON. EM ATÉ FICAM CONVERSAN-
DO E ELAS ENTENDEM QUE TINHA-
MOS POUCO TEMPO.

B – Entrevistas / questionários.

DANÇA

Nome: Bianca dos Santos 2

Idade: 16 anos

Data de nascimento: 19/09/2003

Série: 1º ano Turma: 2

Você já dançou? YES

Se sim, qual foi a sua experiência?

foi uma satisfação enorme, porque não tem sensação melhor que ver que seu trabalho deu certo.

Qual o seu olhar sobre a dança?

é algo que nos surpreende cada vez mais, não tem uma característica definida, Dança é maravilhosa.

Qual a sua expectativa a cerca desse trabalho?

Eu espero que tudo dê certo, espero obter mais aprendizado, não só com a dança, mas com as pessoas também. Vai ser algo de tirar o fôlego ao ver.

data 03/10/2019
 5 1 0 0 5 5 0

Nome: Isabella da Silva Costa

Idade: 15

Data de nascimento: 04/02/2004

Série: 1º 02

Turmo: Vespertino

Uma pergunta: Você já dançou?

Sim

2- Se sim, qual foi sua experiência?

= Foi algo que tomou muito gosto, me incentivou muito em relação a me soltar mais, ficar mais...

3- Qual o seu olhar sobre a dança?

= Que a dança é como uma forma mais prática de por os sentimentos para fora, sejam eles bons ou ruins

- Qual as suas expectativas a cerca deste trabalho?

= Boas, para adquirir mais conhecimento e ter mais experiência.

2- a vontade em me apresentar e me expressar através de outras formas de linguagem (dança: Jazz e ballet.)

nome: João Gabriel Mergão dos Santos
IDADE: 15 Anos
DATA de nascimento: 27/12/2003
Série: 1º Ano Turma: 02 Turma: Vespertino
TARDE.

• Você já dançou?

→ Sim, quando comecei estava na 1ª Série
~~1ª Série~~

• Qual foi a sua experiência?

→ Foi ótimo, pois eu me diverti muito
e ter boas lembranças.

• Qual o seu olhar sobre a dança?

→ Dança é algo muito bonito apesar de
sua origem, pois é como demonstrar algo inchi-
vez através de movimento.

• Qual as suas expectativas a sobre esse
trabalho?

→ Espero que com meus colegas nos diver-
tamos muito pois não sei se continuarei
esse ano

nome: Valine Elaine de Lima da Silva

idade: 19 anos

Data de nascimento: 31/10/2003

Série: 1º 02

Curso: ~~matutino~~

Você já dançou?

Sim

Se sim qual foi sua experiência?

Sim já dançei muito, quadrilha, funk (passinho) dança de rua, apresentações folclóricas, me apresentei no festival

Qual o seu olhar sobre a dança?

vejo que é uma forma de alguém se ~~expressar~~ expressar e mostrar seu talento.

Qual as suas expectativas a cerca deste trabalho?

~~aprender~~ espero aprender mais coisas relacionadas com a dança.

03.10.19

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

Olive Oyl®

Artes

nome: Keliama Katarina da Silva Gonçalves

idade: 16 anos

Data de Nascimento: 22.09.03

Série: 7º02 Turno: Vespertino

1- Você já dançou?

Já sim

2- Se sim, qual foi sua experiência?

em algumas atividades eu dancei a "dança Indiana" e nas horas vagas hoje em dia eu danço um tálit, musical como.

3- Qual o seu olhar sobre a dança?

acha que é uma das maneiras de se expressar seus sentimentos, de certa forma.

4- Qual as suas expectativas a cerca desse trabalho que eu possa saber como transformar as situações, sentimentos em dança, bases?



03.10.19

Nome: Kendrea Marinho Lemos

Idade: 15

Data de nascimento: 20.11.2003

Série: 1º

Turma: "2"

1- * Você já dançou?

R= Sim em apresentações na minha antiga escola

2- * Se sim qual foi sua experiência?

R= Foi uma experiência muito boa por que eu sempre gostei de dança, em apresentações coreografias, festa junina

3- * Qual o seu olhar sobre a dança?

R= A dança transmite e que nos sentimos, a dança libera emoções, a dança é linda ~~relaxante~~

4- * Qual a sua expectativa a cerca deste trabalho?

R= minha expectativa é que eu veja aprendendo mais sobre a dança

R= 2- já dançou também os trabalhos sempre eu faço trabalhos assim

Nome: Kellyn Oliveira Gomes

Idade: 15 anos

D.N.: 28/11/2003

Série/Turma: 1º 2º N.º 11 Vespertino

Vai já dançar? Sim, uma única vez!

Qual foi sua experiência? Foi na escola, em festa junina, gostei pois o estilo da dança era Caçambo e eu queria dançar pq acho legal a música e coreografia. Merce no Pará na época e foi a primeira e única vez que dancei diante de muitas pessoas.

Qual o seu olhar sobre o dance? Dependendo do dance, eu gosto bastante dos movimentos, pois sempre tem uma coreografia, um estilo diferente pra representar uma dança ou música.

Qual suas expectativas para este trabalho? Espero que dê certo, como experiência como ex-aluna por dia mas é sempre bem vindo para algumas pessoas, desejo que seja tudo muito bom, tudo pro gente quando proibe.♥

Nome: Priscila de Souza Quiróz
 Idade: 16 anos
 Data de nascimento: 22/09/2003
 Série: 1-2 Turma: Vespertina

→ Você já dança?
 * Sim

→ Qual foi sua experiência?
 * Eu gostei de dança e me sinto bem praticando, foi na igreja que tive um contato no igreja e eu fui convidada a participar.

→ Qual o seu olhar sobre a dança?
 * Percebo a dança e uma forma de se expressar com movimentos e a uma ~~arte~~ arte que pode envolver todas as pessoas, e é muito bom dança, ele se sente bem. ~~o~~

→ Qual a sua expectativa e como desse trabalho?
 * Que eu venha ter uma experiência interessante e que eu venha aprender coisas novas

Nome: Vitor Hugo de Souza

idade: 16

data de nascimento: 01/08/2003

Série: 1º02

turno: tarde / Vespertino

• Você já dançou?

→ Sim, num show de talentos da minha antiga escola.

• Qual foi sua experiência?

→ muito positiva.

• Qual seu olhar sobre a dança?

→ Eu vejo como um meio de demonstrar algum sentimento.

• Qual sua expectativa sobre esse trabalho?

→ Eu espero aprender muito sobre a Arte e sobre a Dança.

Nome: Yan Luis Ribeiro Fernandes

Idade: 16

Data de nascimento: 15/09/2003

Série: 1.2

Turma: Turbatare

Você já dançou?

- Dançei pela primeira vez no 4^o e 5^o ano do ensino fundamental
Quadrilha e apresentações diversas

Qual foi a experiência?

- Boa, agradável

Qual seu olhar sobre a dança?

- É relaxante na dança que minha avó faz e não concorda
com aquele que está sendo ensinado, mas para Porto é tudo muito bom

Qual os seus espetáculos e cores de trabalho?

Meus espetáculos não ajudam a Prosperar Fábri a conclusão
deu trabalho com tudo certo, fazer o melhor que podemos
~~para~~ para que possam ganhar mais ganhos, como
certificados, etc.

03.10.19

Nome: Yasmin Patrícia De Oliveira

Idade: 15

Data de Nascimento: 05.10.2003

Sexo: F: 02

Turma: Vespertino

Você já dançou?

R: Sim

Qual foi sua experiência?

R: Dansei na festa junina do colégio, as danças foram: quadrilha, indiana, vários tipos.

Qual o seu olhar sobre a dança?

R:

Qual as suas expectativas a cerca deste trabalho?

R: ~~aprender~~ Aprender muito mais sobre dança e dar mais conhecimento ao professor.

C - Relatos de experiência.

Olive Oyl®

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB 09 ♥ 10 ♥ 11

O momento que mais marcou a minha vida foi quando eu era criança e tinha apenas 6 anos de idade quando o meu pai morreu depois do acidente eu mudei completamente o meu jeito de pensar e agir ou sei lá. E pra escrever um momento marcante mas mais marcante que esse eu não acho que tenho. mesmo sendo artes e tal, mas acho que artes envolve sentimentos, então eu acho que a perda é um dos sentimentos mais "fela da Potx" (só pra não escrever palavras) eu já sei mais o que escrever, só sei que depois todas as merdas que eu fazia eu colocava a culpa na perda do meu pai, lá acaba sendo exaustivo, saca?

AAAAH já não tenho mais ideia do que escrever, isso aqui tá sendo só um complemento, pra dizer que eu tô escrevendo algo muito grande.

Fin : : :

O outro foi ver o show do Baco em do Blues



62

© 2012 King Features Syndicate, Inc.
™ Hearst Holdings, Inc.

Bem, minha vida mudou quando descobri várias coisas algumas muito mais legais que guardo apenas para mim, mas atualmente o que mais faz parte da minha vida é a música.

Mas não qualquer tipo de música, eu particularmente prefiro os antigos, como a Banda britânica chamada THE BEATLES os quatro integrantes e suas músicas de fato alterou algo na minha pessoa, eu não consigo ir dormir sem ouvir alguma música deles, mas não só eles como outras bandas antigas também, de fato eles de alguma forma me fez me tornar mais feliz pra vida e melhoraram os meus sentimentos pra mim, este música pra todos os momentos da vida não importa. São muito pra mim se eu estiver triste a música sempre dá uma animado no astral, junto com a respiração.

Ouvir música tomando um café é uma das melhores coisas também, enquanto os dois não acabarem na minha vida eu estarei feliz.

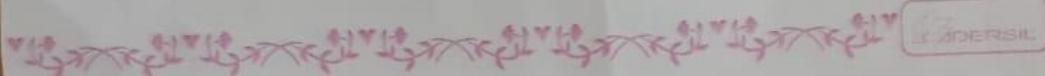
Para começo de história, praticamente eu não lembro "perfeitamente" de um momento bom, feliz, apesar de eu ter passado por experiências que deixam boas lembranças.

Confira, em janeiro de 2018, minha tia que me criou desde 1 ano viajou pro interior e me deixou com o meu tio e meus primos, 2 dias depois minha mãe chegou. E minha tia chegou 3 semanas depois, numo sexto-feira, e já chegou me brigando... Porque dizendo ela, como outra tia minha mostrou como fôto minha pra um macumburo, e ele disse que eu tinha um caso com o meu tio, marido do minha tia que me criou... E ele ficou com raiva e começou a falar mal de mim, mandando interdito e tal.

Já que ele não falou nada pro minha mãe, e nesse tempo eu meio que fiquei em depressão, não totalmente porque eu não quero que minha mãe fique preocupada... depois de um tempo minha tia soube que era mentira, mais não era como antes, disse ele não me tratou como antigamente, já não falou mais comigo.

É isso...

1º 02



Bom, a história que marcou minha vida foi a morte da minha mãe, pois minha mãe entrou em depressão e meu pai não vivia muito em casa pois ele trabalhava de manhã e saía de noite. Com 7 para 8 anos eu tive que me virar sozinho, ir pra escola sozinho, me arrumar sozinho e ir pegar comida pra mim e pra minha mãe e isso viveu completamente toda minha família e eu tive que ser adulta ~~em~~ que eu não era. Essa época marcou muito minha vida por que tive que crescer rápido e ter responsabilidade desde pequena. Bom mais eu ainda com tudo isso não perdi muito minha infância tinha vezes que uma das minhas tias iam lá pra casa e falavam pra mim ir Brincadeira e brincava bastante horas depois voltava com minhas responsabilidades, mais graças a Deus essa fase ruim passou e voltamos a nessa vida "normal" de antes, minha mãe ~~se~~ não tinha mais depressão e meu pai era mais presente e tínhamos nessa família de volta.

data 09.10.2019

③ ① ④ ④ ③ ③ ⑧

ALGO QUE MARCOU MINHA VIDA FOI O DIVÓRCIO DOS MEUS PAIS. EM 2017, MAS AS COISAS JÁ NÃO ESTAVAM BOAS DESDE O NATAL DE 2015, PORÉM ACREDITO QUE EU AINDA SINTO POR ESSE TRAUMA POIS MINHA VIDA MUDOU RADICALMENTE, DEPOIS DISSO MUITAS DIFICULDADES VIERAM, SAÍ DA ESCOLA PARTICULAR PARA IR PRO MILITAR. MUDEI DE CASA PARA UM APARTAMENTO MEIO APERTADO.

EU TINHA MEU PAI COMO UM HERÓI, NUNCA IMAGINEI QUE ALGO ASSIM PODERIA ACONTECER. O MEU VER TUDO ESTAVA BEM, MAS NÃO ESTAVA, O TEMPO FOI PASSANDO E EM 2016 TENTEI O SUÍCIDIO PELA PRIMEIRA VEZ E NEM LEMBRO COMO FOI. EM 2017 SE DIVORCIARAM NO CARTÓRIO E AÍ VI QUE NADA IRIA SER COMO ANTES. NA ESCOLA NÃO ESTAVA indo BEM, NOTAS BAIXAS, AMIZADE TÓXICAS, PRESSÃO EM CASA.

É SÓ EM 2017/2018 TENTEI VÁRIAS VEZES O SUÍCIDIO, CHORAVA TODOS DIAS NO BANHEIRO DA ESCOLA E NUNCA TIVE AJUDA DE U PROFISSIONAL OU UM ADULTO. EM 2018 AS COISAS NA ESCOLA FORAM MELHORANDO, MAS NADA PERFEITO. MEUS PAIS VOLTARAM ANO PASSADO E FICOU TUDO BEM PARA ELES.

ESSE ANO ELAS CONTINUAM JUNTOS, MAS SINTO QUE MINHA FAMÍLIA NUNCA MAIS VAI SER COMO ANTES, ESSE ANO TAMBÉM TENTEI O SUÍCIDIO E MUDEI MUITO A PESSOA QUE EU ERA ANTES DE TUDO ACONTECER. MAS A VIDA É ASSIM, VIVENDO E APRENDENDO

BOM A MINHA VIDA SEMPRE FOI MUITO TRANQUILA
TIVE PROBLEMAS E PERDAS COMO TODO MUNDO A MINHA
PRIMEIRA PERDA FOI A MORTE DO MEU TIO QUE NÃO
TINHA MUITO CONTATO MAS FOI UMA PERDA FORTE PORQUE
EU VI A MINHA MÃE SOFRENDO, ENTÃO ISSO ME MACHUCOU
MUITO, A OUTRA EU NÃO CONSIDERO UMA PERDA MAS SIM
SINTO UM SENTIMENTO DE FALTA DE NUNCA TER CONHE-
CIDO MEU PAI, ACHO QUE TODOS FILHOS(A) SENTE
ISSO QUANDO NÃO CONHECEM O PAI, BOM ELE SEMPRE
FAZ FALTA, MAS MESMO ASSIM NUNCA ME FALTOU
AMOR, PORQUE EU TENHO MINHA, MÃE, IRMÃO, TIOS,
AVÓS, É TAL, TIRANDO ISSO A MINHA VIDA SEMPRE
FOI REPLETA DE ALEGRIA COM PROBLEMAS COMO TODA
FAMÍLIA TEM NÃO É MESMO, MAS RARA MIMA GRANDE
ALEGRIA QUE ACONTECEU NA MINHA VIDA FOI O NASCI-
MENTO DO MEU IRMÃOZINHO QUE É UM PEQUENO
MILAGRE, OS MÉDICOS FALARAM QUE MINHA MÃE IRIA
TER QUE TIRAR ELE, OU OS DOIS PODERIAM MORRER, MAS
FICOU TODO BEM, POR ISSO ELE É UM MILAGRE, ESSA
FOI UMA DAS ALEGRIAS DA MINHA VIDA É ISSO, MINHA
INFÂNCIA FOI MUITO TRANQUILA EU MOREI UM TEMPO
NO INTERIOR COM A MINHA AVÓ, ENTÃO TIVE UMA
INFÂNCIA BEM TRANQUILA MESMO É ISSO, BOM NÃO QUE
EU NÃO TENHA PROBLEMAS EU TENHO MAS NOS
RESOLVEMOS ELES JUNTOS SABE.

Bem! uma história que me marcou.

Há várias histórias que marcaram a minha vida e que consigo lembrar até hoje, alias se fosse pra mim lembrar eu ia passar a vida toda lembrando. Mas aqui vou contar uma história que marcou e vai marcar a minha vida, que é o morte do meu pai.

Quando eu tinha 9 anos o meu pai estava doente e viaja no hospital por causa de uma doença, na verdade ele não ficou direito no hospital, ele ia depois pegava auto e voltava pra casa, depois de alguns dias ele se sentiu mal e voltou para o hospital, e depois de muita luta com o meu pai, ele veio a falecer, na hora ainda não tinha levado a ficha pra mim, eu via todos os meus amigos chorando mas eu ainda não entendia, depois que eu percebi que não ia ter mais ele eu fiquei muito triste, porque eu comecei a achar que eu ia ser diferente e tal, por causa que eu não ia ter um pai.

Bem foi isso, só não escrevi mais porque eu ia chorar.

nome: Italo ~~Roberto~~ Rossini
 Série: 1º Ano Turma: 02
 Prof:

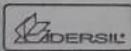
um momento que marcou minha
 vida

→ Mesmo que eu vá esquecer não consigo
 me lembrar de todos mas um dia
 que marcou minha vida de jeito ruim
 foi quando fui esquecido por todo mundo,
 foi quando fui a um banho de la toques
 me diverti muito mas já estava triste um
 pouco mas aconteceu mesmo no banho
 onde chegaram no local onde os Pais
 tinham que picher as fichas e ir para a
 casa, todo mundo já tinham ido embora
 e ficou eu com minha bolsa esperando
 alguém chegar os Pais. Por que uma (2h)
 hora porém ninguém veio me buscar
 e depois foi um 12/22 anos e eu
 trinta no chuveiro fui para casa carregar
 do minha bolsa pesada e eu sabia onde
 era minha casa e quando cheguei em casa
 minha mãe estava ocupada fazendo coisas
 para mimmas tirar e quando cheguei em
 casa minha mãe lembrou que tinha que
 ir me buscar e eu trinta e com Palva
 subi para meu quarto e fiquei chorando
 de Palva minha mãe não ter percebido
 e tentar se desculpar e me confortar

[]

De pois de me dar um abraço um pouco
mas não trouxe mais certo de ser de
crianças e lembro que me deu eu
chokei muito - foi um sentimento heheh -
ver meu avô e mãe e eu muito mais
e me matei minha vida de ser de ser de ser

[Faint, mostly illegible handwriting on lined paper]



Um fato que mudou a minha vida foi o dia que eu perdi o medo de me assumir Bissexual. Não, não foi para os meus pais, já que eles não aceitam, pela mesma não minha mãe, tenho quase certeza que todo esse preconceito veio da igreja que ela frequentava quando criança, ela fala que é extremamente errado e isso é obra do ser ~~mal~~ maligno (O Diabo), isso me deixa muito triste, já que tenho que ser eu mesma em silêncio, já meu pai por outro lado, não apoia mas não ^{tem} muito preconceito, ele apenas me conta das coisas da sociedade, não que eu tenha contado para ele, mas acho que deduziu, por um tempo até meu ~~melhor~~ melhor amigo não sabia, eu tinha medo que quando ele soubesse iria embora, não que acreditasse que iria ser copo disso, mas era um risco que eu não queria correr.

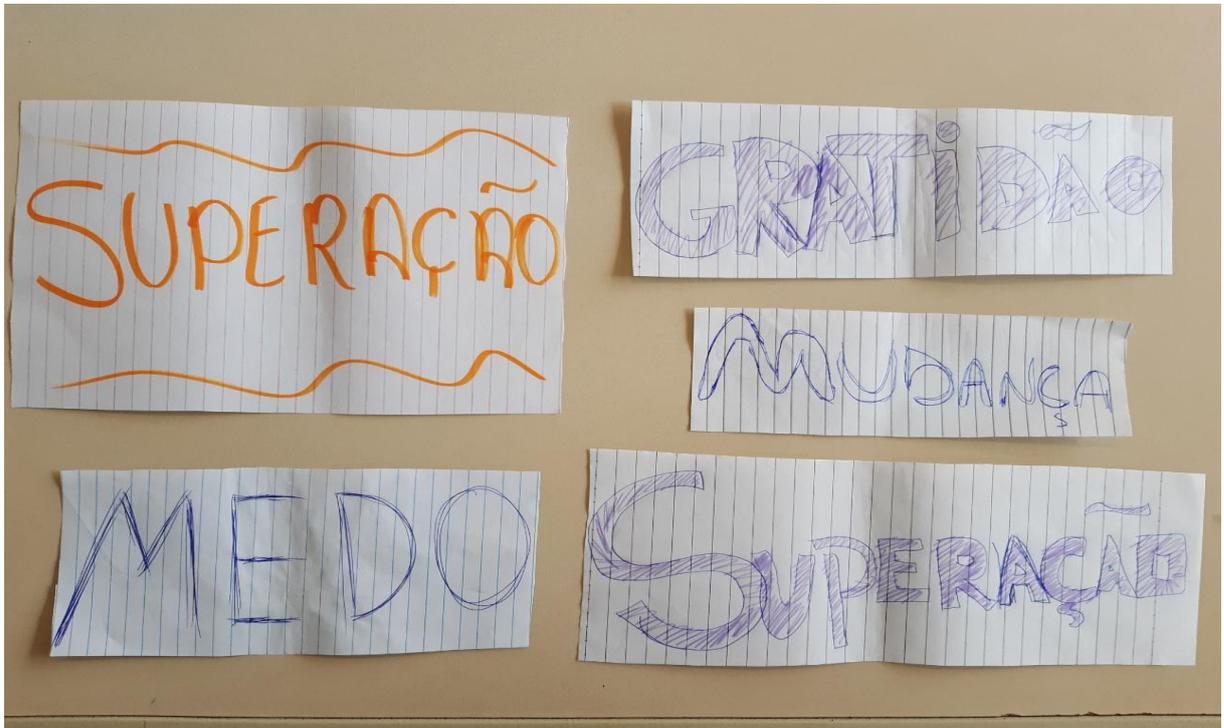
Um dia na escola, eu conheci um garoto, ele era muito simpático, eu comecei a gostar dele, e isso começou a subir a minha cabeça, eu não parava de pensar ^{nele}, até que eu vi que já estava ficando compulsivo, então eu decidi parar, eu tinha que desalar para alguém, nenhuma das minhas amigas que sabem da minha sexualidade estavam online, se a meu melhor amigo, então eu me assumi para ele, eu penso que ele ficou me tentando para ver se não era mais uma das minhas crises, e que quando viu que na real ficou um pouco chateado por eu não ter contado logo de cara, ele ficou um tempo sem falar comigo, mas como de costume, ele não passa mais de três dias sem falar comigo, no terceiro dia voltou a falar comigo, eu não tava muito no assunto, por que eu ainda não sabia se tinha me acertado ou não, mas eu já tava cheio da minha família, sempre com os mesmos ~~comersos~~ "comersos" "Eu tive um garoto, não uma garota", então contei tudo para ele e hoje em dia ele me apoia e eu sei que tenho com quem contar.

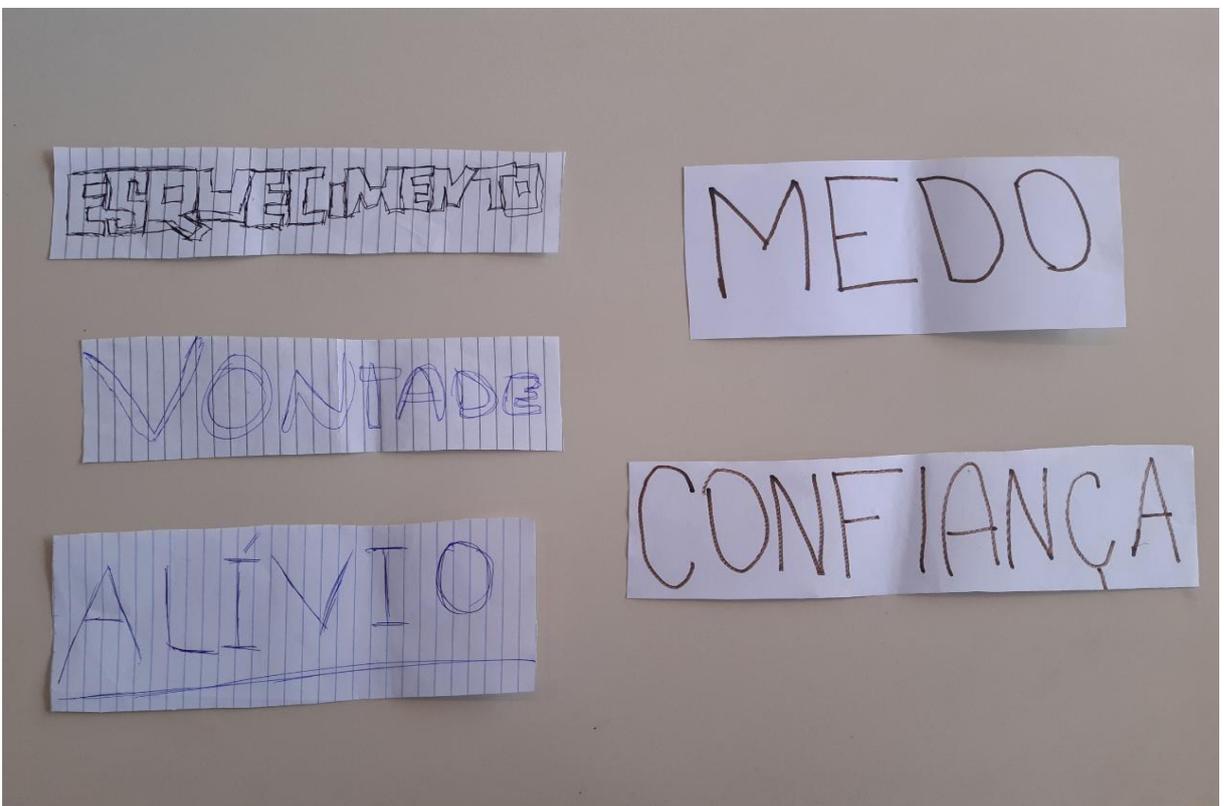
(Sony pela letra ruim ;~;)

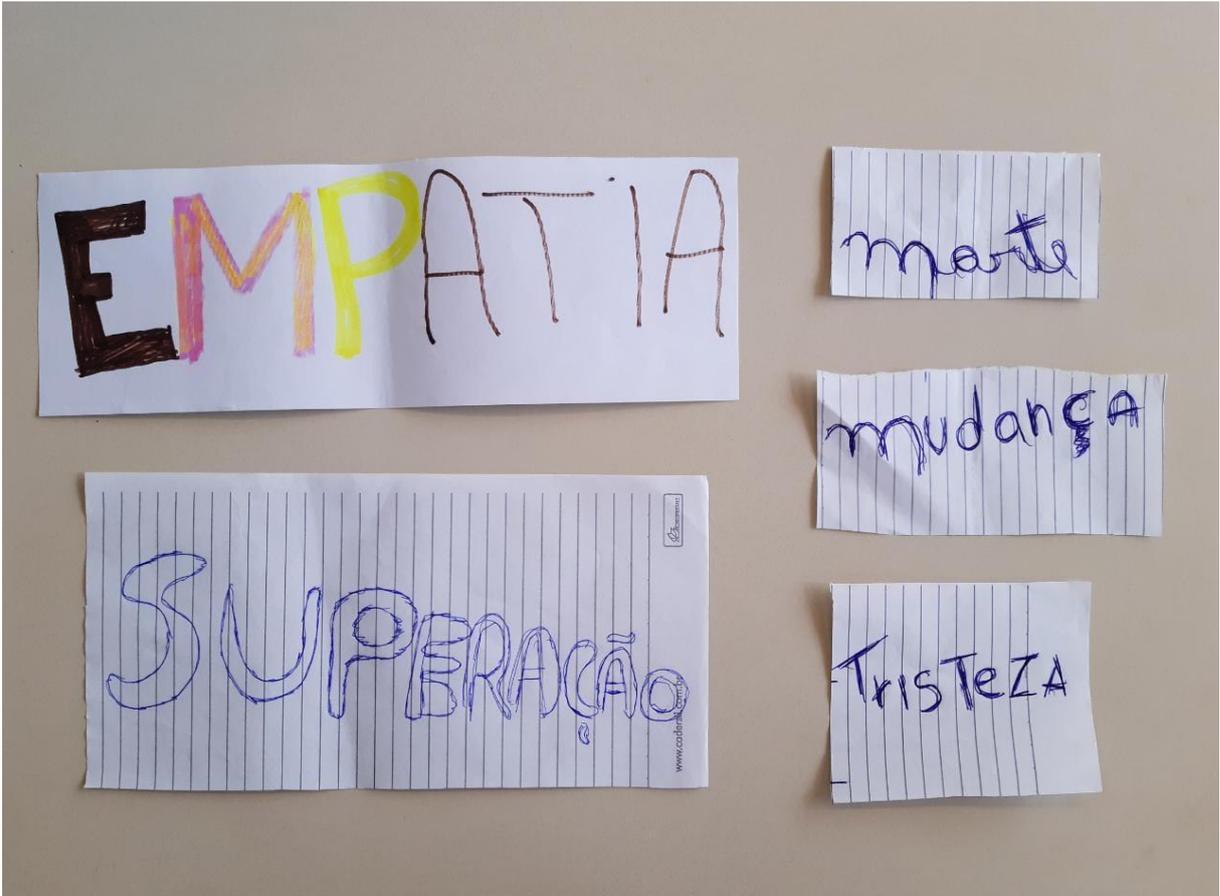
O acontecimento que me marcou muito, em minha vida, foi ter que lidar com a morte dos meus pais. Primeiro meu pai, depois minha mãe. Ainda tenho dificuldades para superar isso, me pergunto, porque eles? porque não esses bandidos, ladrões que fazem o mal para as pessoas de bem, eles sim!, sobreviveram morrer! Mas Deus que abençoou minha vida, é amável que só damos valor a algo, quando se sente perdido. E pra mim perdi de vez o desejo de ficar mais uma vez ao lado deles. Não gosto de falar sobre isso, mas já que é aniversário, posso me expor um pouco a você. Eu sou uma pessoa que esconde a tristeza com um sorriso, porque pra mim, não quero transmitir negatividade e dor também para ninguém com meus problemas. Prefiro guardá-los para mim. Eu gosto de planejar, mais a rotina entre quatro paredes de meu quarto. Não sou feliz, e não sou triste. Dizemos que não temo muito a reclamação de minha vida. Porque como diz a música da Ana Carolina: "Segura teu filho no colo, sorria e abraça seus pais, enquanto estão aqui! Que a vida é trem bola parecida, e a gente é só passageiro prestes a partir!"

ANEXOS

A - Laboratório sobre as palavras.



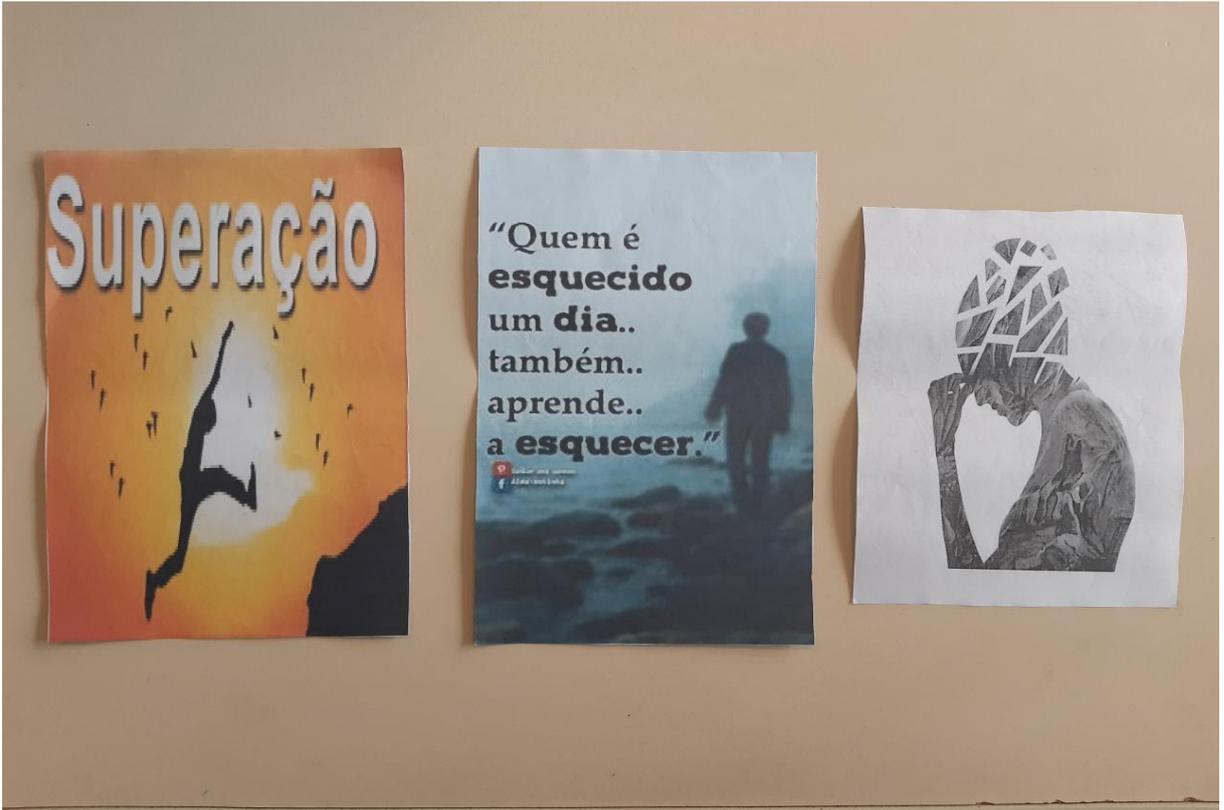




B - Laboratório a partir das imagens.







C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.


 GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo
Curso de Dança

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sob a responsabilidade do pesquisador Fábio Leite da Silva que pretende estudar **A EXPERIÊNCIA COTIDIANA COMO PRESSUPOSTO PARA CRIAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA.**

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista, perguntas e laboratórios baseados na metodologia do relato de experiência descrita, palavras deste relato, artigo, imagens e objetos. Ou seja, esse processo de criação será registrado por diário de campo, registros fotográficos e videográficos e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização para fins de estudos, pesquisas e publicações.

Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico. Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. Será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Moura Tapajós nº 60, São Raimundo, pelo telefone (092) 98220-0100, ou poderá entrar em contato também no endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 20hs.


UEA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
 Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
 CEP: 69020-070 / Manaus-AM
 www.uea.edu.br



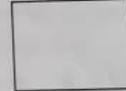
CONSENTIMENTO

Eu, ISABELLE DASILVA COSTA,
li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no processo de criação sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Isabelle Silva
Assinatura do participante

Data 07/11/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Felipe Kestel da Silva
Assinatura do Pesquisador Responsável



CONSENTIMENTO

Eu, Italo Gabriel Macanã Salgado,
li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no processo de criação sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Italo Gabriel Macanã Salgado
Assinatura do participante

Data: 07/11/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Italo Gabriel Macanã Salgado
Assinatura do Pesquisador Responsável

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



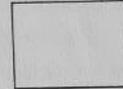
CONSENTIMENTO

Eu, VALINE CLARICE DE LIMA DA SILVA,
li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no processo de criação sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Valine Clarice de Lima da Silva
Assinatura do participante

Data: 07/11/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

[Handwritten Signature]
Assinatura do Pesquisador Responsável



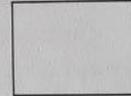
CONSENTIMENTO

Eu, Keliana Katarina da Silva Gonçalves,
li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no processo de criação sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Keliana Katarina da Silva Gonçalves
Assinatura do participante

Data: 07/11/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

[Handwritten Signature]
Assinatura do Pesquisador Responsável



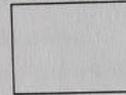
CONSENTIMENTO

Eu, KENDREA MARINHO LEMOS,
li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no processo de criação sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Kendrea Marinho Lemos
Assinatura do participante

Data: 07/11/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

[Handwritten Signature]
Assinatura do Pesquisador Responsável



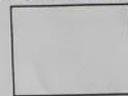
CONSENTIMENTO

Eu, KETLYN OLIVEIRA GOMES,
li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no processo de criação sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Kellyn Oliveira Gomes
Assinatura do participante

Data: 07/11/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Roberto Botelho de Silva
Assinatura do Pesquisador Responsável

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



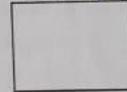
CONSENTIMENTO

Eu, Priscila de Souza Queiroz,
li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no processo de criação sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Priscila Queiroz
Assinatura do participante

Data: 07/11/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Fabiano de Sá
Assinatura do Pesquisador Responsável



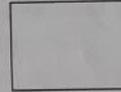
CONSENTIMENTO

Eu, JOANNY LABORDA RODRIGUES,
li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no processo de criação sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Joanny Laborda Rodrigues
Assinatura do participante

Data: 07/11/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Fátima Henri da Silva
Assinatura do Pesquisador Responsável

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



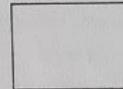
CONSENTIMENTO

Eu, VITOR HUGO DE SOUZA,
li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no processo de criação sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Vitor Hugo de Souza
Assinatura do participante

Data: 07 / 11 / 19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

F. de A. de S.
Assinatura do Pesquisador Responsável

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1726, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

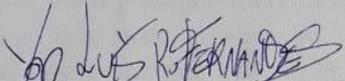


CONSENTIMENTO

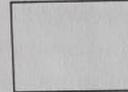
Eu, YAN LUÍS REBOUÇAS FERNANDES,

li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no processo de criação sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados.

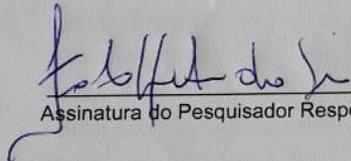
Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.


Assinatura do participante

Data: 07/11/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar


Assinatura do Pesquisador Responsável